ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 7 DE AGOSTO DE 1915 N. 673

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

IMPRESSO EM PAPEL DA CASA NORDSKOG & C. — CHRISTIANIA — RIO

Num. avulso 300 rs.

PRO' SALVAÇÃO PUBLICA!

"O deputado Antonio Carlos passou a "leaderança" da Camara ao deputado Cincinato Braga, para que este dirija a campanha financeira ora travada naquella casa do Congresso". — (*Dos jornaes*)

ANTONIO CARLOS: — Prompto, *seu* Cincinato! Entrego-lhe o bastão para você dirigir a batalha da emissão na Camara! Fico com os meus principios e desejo que você salve o paiz com as suas doutrinas...

CINCINATO BRAGA: — ... e o meu projecto. Vou tocar para o pau!

HOMERO BAPTISTA: — Qual, *seu* Zé! Sem uma subscripção publica não se concerta esta gronga!

ZE' POVO: — Subscripção... quê? Publica?!... Ora, essa! Pedir a quem não tem, equivale a requerer um — Deus te favoreça!...

EM PORTO ALEGRE : No dia da eleição d'«Elle» !...

Zé Gaúcho :—Sou um cidadão livre ! Não admitto que me imponham um candidato ***urucubaca !***

Montaury (intendente perpetuo) : — Perfeitamente! Tens muita razão, mas eu tenho tres... rolhas para a tua bocca, páu para o teu lombo e serviçaes da Intendencia para votarem por ti...

Fóra d'isso, és e deves ser sempre um cidadão livre !...

1.000 RELOGIOS DE

GRAÇA

DEVIDO ao successo colossal do nosso annuncio anterior, graças ao qual conquistámos centenas de freguezes, que ficaram tão satisfeitos com o relogio que ganharam, **gratis**, que hoje são clientes constantes de nossa **casa**.

Afim de tornar ainda mais conhecido o nosso relogio resolvemos distribuir de **graça** outros mil d'esses lindos relogios aquelles que decifrarem o seguinte Problema, collocando as lettras que faltam nos pontos marcados com uma cruz, e que cumprirem á risca as nossas condições, aliás simples, das quaes lhe informaremos por carta logo que recebermos a sua resposta

P†R†U† P†G†R 150$000 P†R UM R†L†G†O DE O RO

se decifrando este **Enigma** podereis obter um relogio absolutamente de graça tão bom e duravel como qualquer relo io de ouro?

Que nossos relogios são apreciados o provam exuberantemente os innumeros attestados que recebemos expontaneamente todos os dias.

Não custa nada experimentar. Na resposta deveis indicar vosso nome e endereço bem claramente.

CASA CONTINENTAL

Caixa do Correio n. 10 — Rio de Janeiro

MEU SEGREDO

Para ter lindos e abundantes cabellos só uso **Ondulina,** o melhor de todos os preparados. Cura a caspa e a quéda dos cabellos em 3 dias; dá aos cabellos brilho, belleza e vigor, tornando-os finos, brilhantes e ondulados.—Para a Cutis LOÇÃO DE VENUS dá immediatamente uma brancura ideal.

Nas Perfumarias: Laboratorio LOPEZ —Rua Paulo Frontin, 47 e 49.—Rio.

OS PREMIOS D' «O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 31 de Julho findo, fez-se o sorteio da edição n. 670 d'*O Malho*, de 17 d'aquelle dito mez.

O numero premiado foi 36238. Estão pois premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

36238	100$000	36237	20$000
36239	50$000	36236	20$000
36240	50$000	36235	20$000
36241	20$000	36234	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 671 de 24 do mesmo mez de Julho e assim todas as semanas e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

GABINETE DE SCIENCIAS OCCULTAS

DO

Prof. GEORGE BAÇU'

RUA VICTORIA, 129 — Telephone Central, 2371

Bragantina, 171 — S. PAULO (Brazil)

Curas importantes tem realizado pelo occultismo, conforme tem comprovado a imprensa paulista. Attestados photographicos e dedicatorias dos curados d'esta capital, acham-se no gabinete do professor BAÇU'

Attende a todos os que o procurarem, das 15 ás 18 horas á rua Victoria n. 129, Telephone, 2371

Consultas no Gabinete dias uteis . . .	10$000	**Consultas por cartas para tratamentos a distancia**	30$000
" " " " feriados . .	20$000	**Chamados a domicilio. . . . .**	30$000

O Professor BAÇU' avisa aos seus amigos e clientes d'esta capital e do interior, assim como os clientes de todos os Estados do Brazil que já está distribuindo os Receptores Indianos, medalhas por todos os scientistas universaes reconhecedores de suas virtudes para todos os casos da vida terrena em todos os povos que tiverem a felicidade de os possuir. De milhares de pessoas nesta capital e de todos os logares que o professor tem estado, onde distribuiu os Receptores Indianos, tem recebido cartas elogiosas pelos seus effeitos beneficos.—Força dupla, preço 20$000.

As instrucções acompanham os Receptores, e toda a correspondencia e pedidos de Receptores acompanhados da importancia, em vale postal, ao **PROF. BAÇU'**.

NOTA—O professor avisa aos seus clientes que não tem gabinete no Rio e nem representação em parte alguma.

MARCA REGISTRADA

Compre na ALFAIATARIA GLOBO e verá que é a unica casa que decifrou o celebre problema de vender bom e barato. Para se certificar corra já á popular alfaiataria para examinar os preços, forros e acabamento.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 62

ANTIGA RUA LARGA

Tel. 2900

SECÇÃO DO INTERIOR

Pedimos o maximo cuidado aos freguezes do interior e capital, pois andam vendedores servindo-se do nome honrado da nossa casa e só levam a enganar. Exijam dos vendedores documentos, que provem ser do Globo. Remettemos amostras e o nosso Systema Pratico de tirar medidas.

Frete, carreto e embalagem por nossa conta

Pedidos a Ferreira & Irmão

Rua Marechal Floriano Peixoto, 62

ANTIGA RUA LARGA **Teleph. 2900**

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 673

INCITATUS EMBAIXADOR!

«Realizou-se no Rio Grande do Sul a farça eleitoral para preenchimento de uma vaga no senado, sendo *eleito* o famoso Dúdú». — (*Dos jornaes*)

General Salvador Pinheiro (*presidente do Rio Grande*): — Está prompta a tua encommenda, mano! Aqui a tens... pelo cabresto! Pódes montal-o á vontade...

Pinheiro Machado: — Obrigado, mano! Farei d'*Elle* o uso que me convier...

O Rio Grande: — Comtanto que não digam que o bicho representa o Rio Grande do Sul... No mais, podem até fazer presente d'*Elle* ao diabo!

Zé Povo: — Sim, senhor! Já houve antigamente quem fizesse Incitatus consul... Não admira que haja agora quem o faça embaixador!

CHRONICA

O defunto caso do Estado do Rio teve, emfim, a mais eloquente consagração do consolador—nada como um dia depois do outro.

Abriu-se pacificamente a Assembléa tres vezes legalisada pelo Supremo Tribunal; pacificamente o Sr. Nilo deu-lhe a "injecção" legal da sua mensagem, e os deputados botelhistas vão pouco a pocuo voltando ao ex-excommungado aprisco... pacificamente.

Que é do compromisso assignado pelos noventa e tantos deputados federaes, para, logo no começo d'esta legislatura, metter-se a ronca na ousadia do contendor do Sr. tenente Sodré? Que é da intervenção votada pelo rebanho perrecista do Senado e homologada por esse tal compromisso?

Vê-se, agora, como foi satanica, infeliz e inutilmente depredadora dos cofres publicos, essa picaresca e sinistra injuncção, que obrigou a convocação extraordinaria do Congresso para tratar de um caso que o tempo tão bem havia de resolver... Vê-se tambem como é inutil a acção contra a opinião publica, quando não exercida pela machina eleitoral de uma "egrejinha" politica, qual a que acaba de funccionar no Rio Grande do Sul, em beneficio de uma casta hippica...

E, vendo-se tudo isso, fica-se a pensar no tempo perdido em nojentas politicagens e no dinheiro criminosamente esbanjado em holocausto a caprichos impertinentes, supinamente asnaticos, eguaes a tantos outros que nos têm posto em petição de miseria, formando o cabedal de ruina de que se servem os Baudins para nos atirarem ao rosto as malcreações da sua pretenciosa super-civilização!

* * * Estamos em pleno mar de discussão financeira!

O projecto Cincinato Braga — rotulo apagado e falso de um vinho forte e capitoso; receita empirica para um diagnostico certo e valente, como foi a exposição fundamental que a determinou — está provocando revelações de primeirissima. Entre ellas destaca-se o projecto emissionista João Vespucio, cuja simplicidade tem realmente muito mais attractivos do que a complicação do *leader* paulista. E destaca-se tambem a "misturada" cabalistica do Sr. Arthur Bernardes, apenas esboçada em discurso para contentar "tout le monde e son pére", isto é, os sim e os não papelistas — tendencia muito louvavel, em se tratando de acommodar "partidos" de aggremiações beneficentes ou de fabricar beberagens para paladares estragados, mas ingenua e perigosa quando o assumpto entende com a cousa mais séria que um paiz póde ter.

Nenhum d'esses projectos, porém, possue a estructura radical necessaria ao momento. Só o do deputado Luiz Bartholomeu, reformando de "fonde en comble" os serviços administrativos e financeiros e fazendo uma larga emissão bi-partida, entre o Thesouro e o Banco do Brazil, responde efficazmente a essa necessidade.

Esse, sim, é um projecto radical, de larga visão presente e futura, um verdadeiro blóco sobre o qual se póde assentar um programma administrativo de vida nova. Mas, por isso mesmo, deve estar condemnado a um discreto archivamento, em homenagem ás meias idéias e meias medidas, que são o—ai! Jesus!—dos nossos actuaes estadistas, d'esses homens medrosos e complacentes, cuja virtude prudente se resume sempre no—quem vier atraz, que feche a porta!

* * * Fechou o cyclo d'esta nossa hebedomada, a chamada tragedia da Gavea — esse doloroso e violento epilogo do divorcio dos barões de Werther.

Tragedia emocionante, que abalou profundamente o espirito publico, que o empolgará por muitos dias, é difficil outro commentario que não seja o de lamentar não estarmos ha muito sob as claras regras do nosso Codigo Civil, ainda não promulgado.

De um lado, um pae com o direito legal,assegurado sobre seus filhos, e a invencivel saudade e indomavel desejo de os vêr... De outro lado, o amôr de uma mãe, ciosa dos seus direitos naturaes, sacratissimos direitos, que se alvoroçam e vibram e alarmam á ideia de vêr arrebatados para sempre os fructos preciosos de suas entranhas... De permeio, o processo, a justiça, com todas as suas desillusões, talvez envolta num tecido de intrigas e calumnias, a amargurar, cada vez mais, a existencia sobresaltada dos moralmente divorciados...

Por fim, a explosão de sentimentos intimos e respeitaveis, mal contidos na segurança de um patrio poder, não reconhecido e externados na violencia do ataque ao tecto sob que viviam os sequestrados — explosão dominada por outra mais forte, levada á loucura do heroismo materno, que não conhece limites.

Resultado: o epilogo de sangue supprimindo violentamente a existencia de um homem que — fosse o que fosse — tornou-se um martyr!

* * * *Post scriptum*: A' ultima hora chega-nos a esperada *nova* da eleição d'"Elle", para senador pela terra de Bento Gonçalves e Julio de Castilhos.

Correu em perfeita ordem o pleito: Não houve revolução nem cousa que com isso se parecesse.

Foi, portanto, completissimo o triumpho... da chacina de Porto Alegre: ninguem mais se atreveu a affrontar o janizarismo bellicoso da policia estadoal...

Antes assim!

Que diria o caro Walfredo se "Elle" fosse producto de outra *revolução* que não aquella do ventre da urna, periodicamente produzida como eliminação physiologica?...

J. Bocó

CONTRASTE SINGULAR

Zé Povo: — Ora, vejam isto! Emquanto no Ceará os filhos são vendidos por qualquer cousa, até em troca de rapaduras para matar a fome, aqui são disputados a tiro!...

DIVORCIO TRAGICO

Foi um caso que interessou toda a sociedade a acção de divorcio proposta pela Baroneza de Werther, filha do Barão do Rio Branco, contra seu marido, o Barão de Werther. A situação do genro do nosso penultimo Ministro das Relações Exteriores era, até á hora em que se deu o no casal dos Barões de Werther uma dissidencia séria, e a Baroneza requereu divorcio. O pleito causou algum escandalo, muito natural, na alta sociedade, mas as peripecias do litigio habituaram ,em breve, os espectadores d'esse episodio extraordinario, a encaral-o como um facto comesi- ponto do pleito ,asseguarava ao Barão de Werther, sobre seus cinco filhos com a Baroneza, o patrio poder.

Sobre isso passou o tempo como uma esponja molhada. Mas o casal, litigando a posse dos filhos ,a mãe de um lado e o pae de outro, estava preso ao interesse da

I) Margarida; II) Baby; III) José; IV) Amelia; V) Nicola, filhos do casal Werther. VI) A casa da baixada da Gavea, onde residia a baroneza de Werther. VII) O deputado Nabuco de Gouvêa, amigo da familia, a principio apontado como proprietario do predio. VIII) O barão de Werther; IX) O cadaver do "Gazolina" — Antonio da Silva Pugliessi, que chefiava os capangas assaltantes da casa. X) A baroneza de Werther, filha do saudoso Barão do Rio Branco. IX) O cadaver do barão de Werther, o desditoso marido.

fallecimento do preclaro Brazileiro, uma situação apparentemente segura, em que a circumstancia de ser estrangeiro não impedia que elle fosse considerado, no meio illustre em que vivera o sogro, um homem feliz e distinctissimo.

Algum tempo depois, entretanto, surgiu nho. Concorriam para isso as explicações e as explorações dos jornaes, que referiam razões favoraveis á Baroneza e a elle contrarias. Outros casos, de maior ou de mais immediato interesse, absorveram a attenção publica e não se ligou grande attenção á sentença judiciaria, que, em certo questão: ella, dona das creanças, e a esconder-se d'elle, a fugir-lhe, temendo que elle lh'as arrebatasse, de accôrdo com o direito decretado judiciariamente, mas contra aquillo que ella considerava a lei mais forte, o laço insophismavel da maternidade.

Já nesse periodo da luta, o Barão, ao que parece, andava subjugado, opprimido. Não era só a saudade dos meninos que o fazia o bohemio taciturno; as condições da vida material levaram-no a passar, entre os outros mortaes sem importancia, d'esses que vivem nos botequins e nos clubs elegantes, como um mortal qualquer, talvez menos importante que os seus conhecidos de noitadas.

Mas a verdade é que elle, na sua macambuzia alegria de noctivago pouco accessivel, andava ruminando uma solução definitiva para o caso serio de sua vida. No meio dos prazeres e das horas fugazes das noites bohemias, tinha o Barão uma preoccupação, tanto mais forte quanto era, segundo a sentença judiciaria, baseada no direito.

D'ahi a sua disposição de carregar para a sua companhia e para a sua protecção os meninos ,tidos irregularmente em companhia de sua mãe. A' policia d'esta capital, na pessôa do 2° delegado auxiliar, elle declarou que estava disposto a rehaver as creanças ,e a autoridade lhe dissera estar prompta a auxilial-o. Trouxesse elle, do Juizo competente, o mandado de busca dos meninos e essa se faria muito normalmente.

Estavam as cousas nesse pé quando surgiu o tragico desfecho que, ao que está apurado, póde ser assim resumido:

Acompanhado do individuo Antonio Santos,vulgo "Gazolina" ex-"chauffeur", que agora trabalhava na estiva, e de outros sob suas ordens, o barão de Werther, pelas 10 horas da manhã, achava-se nas furnas da Tijuca, á espera de seu amigo Leopoldo de Lima e Silva.

Quando este chegou, no automovel do "chauffeur" José de tal, seu antigo conhecido, deixou o seu vehiculo e tomou o assento em um outro, ao lado do barão de Werther, pondo-se este a rodar, acompanhado de mais dous carros, nos quaes iam os homens chefiados por Antonio Santos

Antonio da Silva Pugiessi — "O Gazolina" — chefe dos capangas assaltantes.

e por elle contractados para a empreza.

Ao chegar em frente á casa os automoveis pararam, saltando todos immediatamente.

O Barão de Werther, juntamente com seu amigo Leopoldo de Lima e Silva, approximou-se da porta de entrada, ao passo que os seus capangas davam cerco á casa.

Na occasião em que os automoveis chegaram ao local, a Baroneza de Werther, attrahida pelo ruido dos mesmos, assomou a uma janella de frente. E, tendo percebido o assalto, correu immediatamente para a porta de entrada, empunhando uma carabina.

Ao abrir a porta, o Barão foi ao seu encontro e arrancou-lhe a arma da mão, voltando ella para o interior da casa, a chorar e a gritar pelos filhos.

O Sr. Leopoldo Lima e Silva, acompanhou-a então e foi collocar-se ao seu lado, entrando com ella para um quarto, onde procurou convencel-a de que ella devia entregar os filhos a seu marido, ao mesmo tempo que tratava de consolal-a.

Nesta occasião, fóra de casa, porém do lado de dentro da cerca que ha em torno da mesma, rebentou forte tiroteio.

As pessoas que até á ultima hora prestaram depoimento na delegacia, dizem não saberem informar quem deu inicio ao tiroteio, estando, porém, apurado que este foi sustentado pelos empregados da Baroneza e os homens que acompanhavam seu marido.

Terminado o conflicto, por se terem evadido os assaltantes, ainda sob aquella violenta emoção, o Sr. Lima e Silva resolveu retirar-se e, ao transpôr a porta de sahida, um dos empregados da Baroneza, estranho á sua presença, porque o não conhecesse e concludentemente receiasse ser a sua attitude tambem hostil, apontou-lhe a carabina que tinha na mão.

A Baroneza de Werther, que o acompanhava, interveiu então em seu favor, di-

O local onde cahiu morto o barão de Werther. Em baixo o Dr. Leopoldo de Lima e Silva, amigo do barão, que o acompanhou na fatidica empreza. No alto, o jardineiro Abilio Antonio de Figueiredo, posto pelo deputado Nabuco de Gouvêa ao serviço da baroneza e que tomou parte no tiroteio.

zendo: "Não façam nada, que este eu conheço".

Despedindo-se precipitadamente, o Sr. Lima e Silva sahiu em demanda da rua.

Logo alli, a poucos passos, passado o portão, jazia estendido, tendo um ferimento no braço direito e outro nas costellas, tambem do lado direito, Antonio Santos, que, baleado, dera alguns passos, para cahir morto adeante.

O Sr. Lima e Silva mal se approximava do cadaver, quando avistou, a cerca de uns cem metros, um homem que se debatia no chão e que logo lhe pareceu o seu amigo, o Barão de Werther.

Correu para junto d'elle e, verificando a veracidade de suas suspeitas, diligenciou prestar-lhe os soccorros possiveis. Vendo-o banhado em sangue, tirou do bolso um canivete e poz-se a cortar-lhe as roupas, afim de ver onde eram os ferimentos. Pôde então ver que uma bala lhe varara o braço esquerdo, parecendo ter penetrado nas costellas do mesmo lado, pois havia ahi um ferimento, precizamente na altura do outro que apresentava no braço. Occorreu-lhe então refrescar a fronte do moribundo e, enchendo a mão de agua em uma poça que havia proximo espargiu-a no rosto.

Pouco ou nada valeu a sua iniciativa, como não valeria, ao que se comprehende, iniciativa alguma, pois logo após o desditoso titular exhalava o ultimo alento.

COMO SE OPERA O CERCO E O ATAQUE DE VARSOVIA

A cidade de Varsovia, as varias linhas das suas fortificações, as estradas estrategicas, os rios que a defendem e a convergencia dos exercitos austro-allemães, que, sob o commando geral do marechal von Mackensen, marcham contra a grande praça forte que é a capital da Polonia Russa.

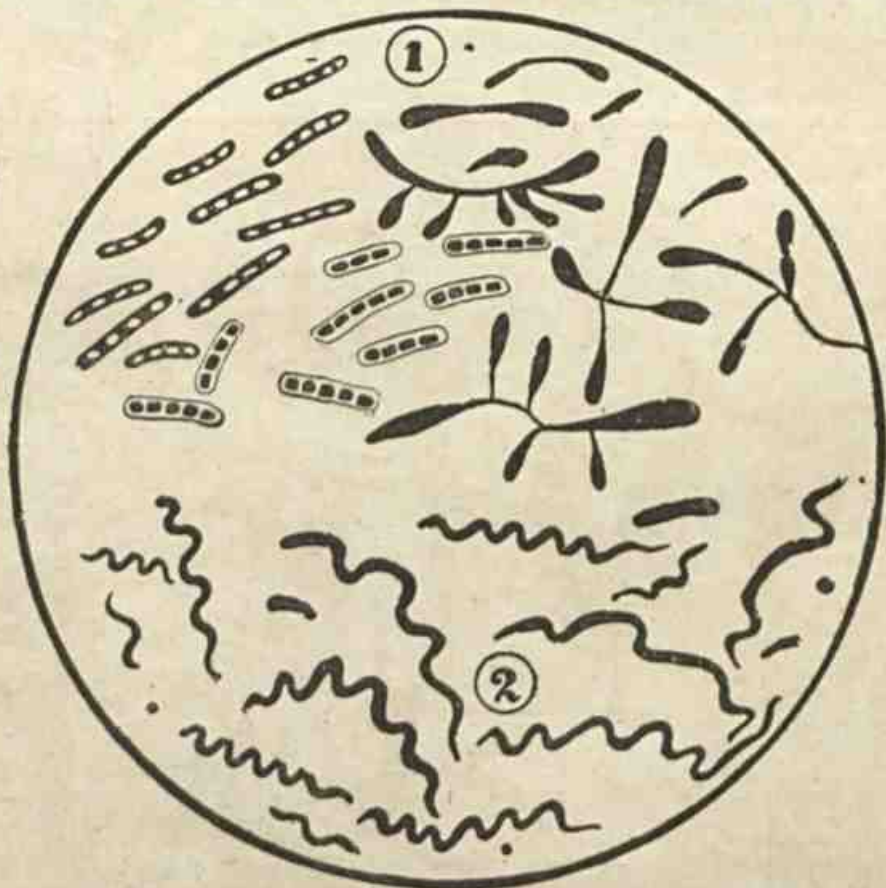
INTEIRAMENTE GRATIS

Um lindo relogio para Senhora ou para Homem e um bonito annel cravejado. Se nos mandar o seu nome e direcção por extenso, immediatamente lhe enviaremos 40 pacotes do nosso perfume sem rival, para serem vendidos ao preço de Rs. 600,

cada um. Effectuada a venda, queiram remetter-nos os Rs. 24$000. que cobraram dentro de 30 dias da data em que receberam o perfume, e por este serviço lhe enviaremos immediatamente, sem outras exigencias, o relogio e o annel.

Fazemos este annuncio extraordinario com o objectivo de introduzir rapidamente nossos productos, pois estamos convencidos de que uma vez vulgarisados, hão de ter uma enorme venda. O valor excepcional dos premios dados em troca d'este pequeno serviço torna claramente impossivel mantermos, indefinidamente, este annuncio. Assim, se desejardes aproveitar esta occasião, enviae-nos immediatamente o vosso nome e endereço. Nada vos custa experimentar. Serão por nossa conta todas as despezas de transporte do perfume e dos premios.

NATIONAL SUPPLY CO., Caixa 1454. Rio de Janeiro

MONSTROS TERRIVEIS

1. Bacillos da Tuberculose. --- 2. Microbios da saliva.

Todos sabem que a Tuberculose mata cada anno mais de dez milhões de pessoas no mundo inteiro, isto é, mais do quarto da população da França. Nenhuma guerra, em tempo algum, fez tantas victimas.

Todos sabem tambem que essa terrivel molestia tem como causa os maus microbios que se acham representados na gravura acima. O ALCATRÃO GUYOT mata a maior parte d'esses microbios. De sorte que o melhor meio de nos preservarmos contra a Turberculose é tomar em nossas refeições ALCATRÃO GUYOT. E a razão d'isso é que o ALCATRÃO GUYOT é um antiseptico de primeira ordem; e, matando os microbios nocivos, preserva-nos e cura-nos de muitas molestias. Elle é sobretudo recommendado, particularmente, contra as molestias dos bronchios e do peito.

O uzo do Alcatrão-Guyot, tomado em todas as refeições á doze de uma colher de café por copo d'agua, basta de facto para fazer desapparecer em pouco tempo a tosse mais rebelde e para curar tanto o defluxo mais tenaz como a mais inveterada bronchite. Chega-se mesmo ás vezes a paralysar e curar a tisica declarada, pois o alcatrão susta a decomposição dos tuberculos do pulmão, destruindo os maus microbios, causas d'esta decomposição.

Se quizerem vender-vos tal ou qual producto em logar do verdadeiro Alcatrão-Guyot, *desconfiai, é por interesse*. Para obter a cura de vossas bronchites, catharros velhos, defluxos mal cuidados, e *a fortiori* da asthma e da tisica, é absolutamente necessario exigir nas pharmacias o verdadeiro Alcatrão-Guyot. Afim de evitar qualquer duvida, examinai o rotulo: o do **verdadeiro Alcatrão de Guyot** leva o nome de Guyot impresso em lettras grandes e sua assignatura em tres côres: *roxo, verde, vermelho e de traveg.*

O tratamento vem a sahir a **10 centesimos por dia** — e cura.

P. S.—As pessôas que não podem acostumar-se ao gosto da agua de alcatrão, poderão substituil-o pelas Capsulas Guyot de alcatrão da Noruega **de pinho maritimo puro**, tomando duas ou tres capsulas em cada refeição. Obterão assim os mesmos effeitos salutares e uma cura egualmente certa. *As verdadeiras capsulas Guyot são brancas e a assignatura Guyot está impressa em preto em cada capsula.*

Agentes geraes—Méghe & C.—Rua da Alfandega 93—Rio de Janeiro

A GUERRA : SERVIÇO DE PROVISÕES

Commissariado francez em periodo de guerra, alojado numa trincheira, atraz da primeira linha de fogo, nas proximidades de Vaast

Caixa do Malho

Paulo Besouro (S. Paulo) — Já conheciamos a oração de João do Rio. Bella joia! Entretanto, pelas suas proporções não cabe nos limites d'esta folha.

A sua, sim, será publicada aqui, no proximo numero.

Agradecidos pela gentileza.

Club dos Funccionarios Publicos Civis (Rio) — Recebemos a mensagem ao Congresso Nacional sobre a reducção do imposto descontado nos vencimentos. Lemol-a com attenção e registramos aqui o melhor argumento, o argumento-mãe. Está no fim, como todos os bons venenos:

"O commercio, a industria, a lavoura, o proprietario, o capitalista, todos pagam imposto, é bem verdade, mas não fazem senão adeantar as sommas que lhes são exigidas pelo Fisco, porque as vão haver,

O MAL DA QUEBRADEIRA: DA DIPHTERIA AO CRUP

"Um medico illustre, o Dr. Palmeira Ripper, compara a nossa situação actual ao doente que, sendo atacado de diphteria, agora se encontra a braços com o crup, que, como se sabe, é a segunda phase da molestia, quando na primeira não é atalhada." — *(Dos jornaes)*

EMISSÃO
LETTRAS DO THEZOURO
PAPEL MOEDA
APOLICES

Dr. Palmeira Ripper: — Pois é isto, meus collegas! No estado em que se acha agora este pobre diabo, suffocado pelo *crup*, é preciso abrir-lhe a garganta e metter-lhe este tubo, afim de poder emittir o ar nos pulmões.

E' o que a sciencia, o bom senso e a pratica ensinam com todos os mestres que lêm e digerem...

Zé Povo (arquejante): — Estou... cançado... de pedir... isso... aos medicos... mas elles... dizem... que os livros... ensinam... outra cousa... e só receitam... dieta... absoluta... economias... De maneira... que... se não morro... da molestia... com certeza... morro... da cura...

Antonio Carlos, Sá Freire, Bulhões, Alvaro Baptista e Carlos Peixoto: — O doente é ingrato, caro collega! Somos muito amigos d'elle... desejamos muito salval-o... tanto que não cessamos de consultar os livros...

Zé Povo (num supremo esforço): — Não duvido... mas... com certeza.. lêm... por alto... E a prova é... que... só com a esperança do tubo na garganta já me sinto melhor!...

A VIDA NAS ESTAÇÕES THERMAES

Hospedes do Hotel Oéste, em Poços de Caldas. Duas das senhoras presentes tinham voltado de uma caçada

com juros, do consumidor, do locatario, do mutuario, etc.

O funccionario, que, como consumidor, locatario, mutuario, etc., paga todos esses impostos, é ainda sobrecarregado com o de vencimentos, sem repercussão economica, que lhe proporcione, como ás outras classes, indemnisar-se das quantias pagas ao Fisco".

E' isso mesmo, mas...

Yára (Pará)—Damos publicidade á sua carta, cheia de verdades e apprehensões. Bom é que os nossos elegantes da Avenida se vão convencendo de que está por um fio a vida folgada e milagrosa que desfructam.

Approxima-se o dia em que todos têm de trabalhar, ao menos para não cahirem nas unhas dos outros...

Eis a sua *prophecia* :

"AMAZONIA

Esta colossal zona do Brazil, celleiro da futura humanidade, vae sendo cada vez mais descurada da attenção dos governos.

Está hoje evidentemente provado que o unico brazileiro que sabia profundamente a corographia das partes de seu paiz e dava importancia a esta India occidental era o inesquecivel Barão do Rio Branco; tanto assim, que interessadamente augmentou a encantadora Amazonia com o primoroso e fertilissimo territorio do Acre, que quando os homens dirigentes do paiz começarem a enxergar um palmo adeante do nariz, darão o valor que merece a este Grande Hotel do futuro, que é muito cubiçado pelos Estados Unidos da America do Norte, Inglaterra e Allemanha. Se os grandes homens do paiz não convergirem as suas vistas para este desprezado norte, fatalmente elle tem de cahir nas unhas dos paizes estrangeiros acima referidos.

Antigamente, a Allemanha tinha grande interesses pelos seus subditos do sul do Brazil, mas, hoje que ella está bem informada que a Amazonia é um prezunto de primeira grandeza, inclinou a sua actividade para esta região, fundando uma importante empreza de exploração entre Belém e Obidos no logar chamado "Cacoal Grande" onde, por informações muito correntes, consta haver occulta nas mattas uma grande quantidade de canhões de grosso calibre e munições sufficientes para impedir qualquer represão do voverno brazileiro.

A America do Norte tem suas cubiças bem aguçadas pela região do rio Madeira,

LOGARES CELEBRISADOS PELA GUERRA

Uma interessante vista terrestre dos Dardanellos, tomada desde os desembarcadouros, onde se nota movimento de descarga de animaes para as forças alliadas.

a Inglaterra pela zona do Branco e a Allemanha só deseja o baixo Amazonas, que para isso já tomou as suas precavidas providencias.

Além d'esses appetites para a parte carnosa do prezunto geographico, temos tambem que contar com as bicaradas do Perú', Colombia, Venezuela e as outras Guyanas, que não são de ferro para deixarem de aproveitar a opportunidade.

De maneira, que, depois da grande guerra européa, vença quem vencer, nós estaremos sempre no torniquete.

A alliança do A. B. C., realmente foi imponente e feérica, sendo isso o maior rasgo do idealismo internacional. Deus queira que não seja um máu presagio como foi a grande conferencia da paz, em Haya.—*Yára*. Pará, 8—7—915."

Augusto Ferraz (Floresta, Pernambuco) — Não está a nosso cargo esse expediente. Mandámos seu bilhete á administração que, naturalmente, decidirá.

Dr. Tarcisio Generoso da Silva (São Francisco) — Idem, idem. Remettemos o officio de V. S. á gerencia da empreza, para a devida resposta.

Gonçalves Freire (S. Paulo) — Excellente como exposição clara da escuridão em que nos achamos. Valente exposição! Lendo-se, fica-se pasmo e faz-se instinctivamente esta observação: — E não haver a coragem civica de se responsabilizarem os desgovernos que temos tido, fazendo com que seus chefes, auxiliares e asseclas, entrem para os cofres publicos com os seus haveres particulares, como se faz aos negociantes fallidos fraudulentamente!

Porque a verdade, é esta: se não fosse a imbecilidade e a complicidade — ambas criminosas — d'essa gente que nos tem governado, nós, o Brazil, certamente não nos afogariamos em ouro, mas estariamos, pelo menos, com a nossa vida regulada e livre de estranhas pressões.

Como havemos de sahir d'esta miseria que se nos antolha tão sinistra?

O projecto financeiro não corresponde á eloquencia da exposição.

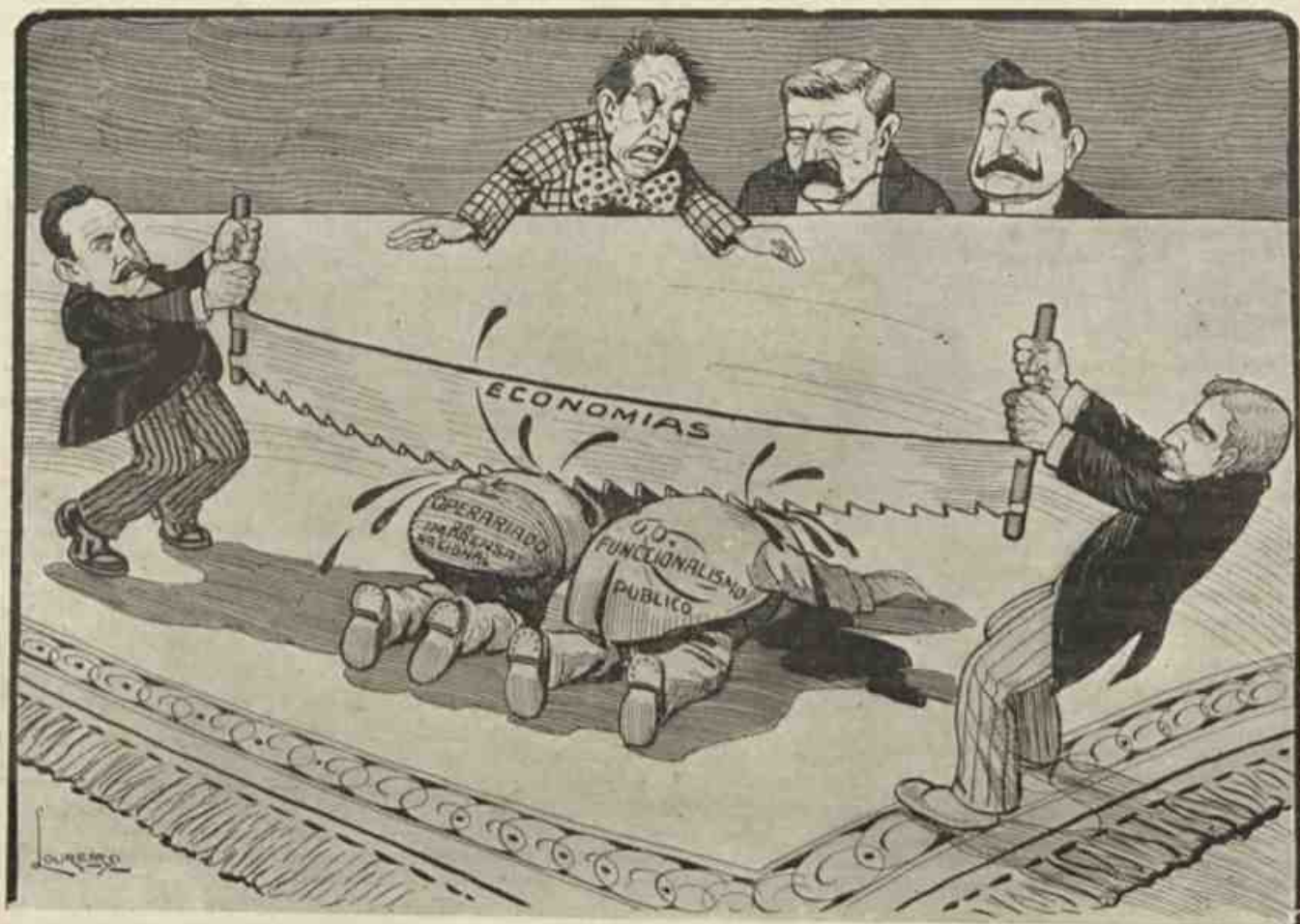
Todos sentiram isso e lamentaram que o Sr. Cincinato Braga não aproveitasse a maré para fazer obra de estadista na altura do cataclysma sob que estamos.

Emfim, antes esse projecto do que cousa nenhuma. Serve ao menos para enganar a

BERIMBAU NÃO É GAITA!

Um soldado inglez armado de um apparelho contra os gazes asphyxiantes dos morteiros allemães.

SERRA DESHUMANA

"Emquanto o deputado Cardoso de Almeida apresentava o projecto mandando dispensar os funccionarios publicos que tenham menos de dez annos de serviços, o director da Imprensa Nacional despedia, em massa, cerca de quinhentos operarios d'esse estabelecimento do Estado."—(*Dos jornaes*)

Cardoso de Almeida:—Puxa de lá, que eu puxo de cá!

Castello Branco:—Prompto! E puxemos com força, que a cousa é séria!

Zé Povo:—Muito séria mesmo! E' o primeiro movimento economico que lhes acudiu á cachola... Triste movimento, na verdade, porque recahe sobre as costas de quem não tem culpa nenhuma das desgraças que nos matam!

Os verdadeiros culpados ficam de costas direitas, desfrutando os seus rendimentos, fumando bons *havanas*, emquanto eu fumo de raiva por ver estas *fumaças* dos que se julgam com autoridade para commetterem estas barbaridades!

Wenceslau Braz e Calogeras:—Cala a boca, Zé! Deixa correr o marfim, que a serra está cega e ha de ser corrida por outra fórma!...

A GUERRA: uma victoria indiscutivel da Russia

A tzarina da Russia e suas filhas, servindo de carinhosas enfermeiras num hospital de sangue, em Tzarkoyesilo. E', pois, como diz o titulo, uma victoria indiscutivel da Russia na guerra, esta victoria da piedade christã, que manda soccorrer os enfermos. Altissima victoria!

fome, como as lambarices de que ás vezes lançamos mão quando tarda o jantar ou não existe...

Mas é deploravel ter-se de esperar nova hecatombe, para então se providenciar radicalmente.

Fantina Solis (Bahia) — Ingenuidade problematica. Temperamento vibratil, algo velado por uma educação severa. Em amôr, tendencias para a realidade — o que é de bom resultado.

Reservada, poucas relações intimas... por uma certa soberbia.

Coração bondoso, mas, não exhuberante até o altruismo.

Emfim: consciente do seu papel de futura... mãe de filhos.

J. S. Paiorento (Januaria) — Puxa, que o senhor tem um geitão onça para dramaturgo, de capa e espada! Olhem só como elle começa o soneto *Traição*:

"Não pensei que tu eras tão cruel!
Não querer retribuir meu amôr!
Não pensei que tu eras tão insensivel,
Não sabia do teu olhar traidor."

Desaforo d'ella! Não querer retribuir o amôr d'elle!... Mas é que esse amôr parece-se com a musa esquentada do poeta e... mette medo.

O que vale é que *seu* Paiorento não é *paio* nem nada e diz no fim:

"Não; não ha de matar-me, hei de viver,
Vivo como a flôr que desabrocha;
Que fiel jardineira ha de colher."

Isso agora é outro cantar!

Desabroche como um "beijo de frade", que não faltará jardineira que o colha, comtanto que não metta mais a colher na poesia, para não espantar a caça com as tiradas de dramalhão que põem a gente de pé atraz e páu na mão...

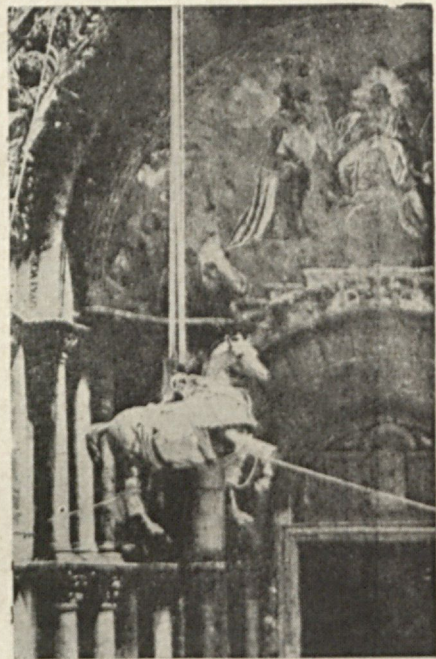
Alvaro Toledo (Taubaté) — Ao contrario: temos de mais.

F. B. (Pelotas) — As nossas respostas sobre politica interpretam fielmente o sentir da opinião geral, de que são o thermometro ou a valvula. D'ahi,o terem o acerto e a força que o camarada lhes acha. Neste caso do marechal *Dudu'*, era facilimo provar a *urucubaca* com que elle dotaria o Rio Grande do Sul, desde que o mettessem lá como senador...

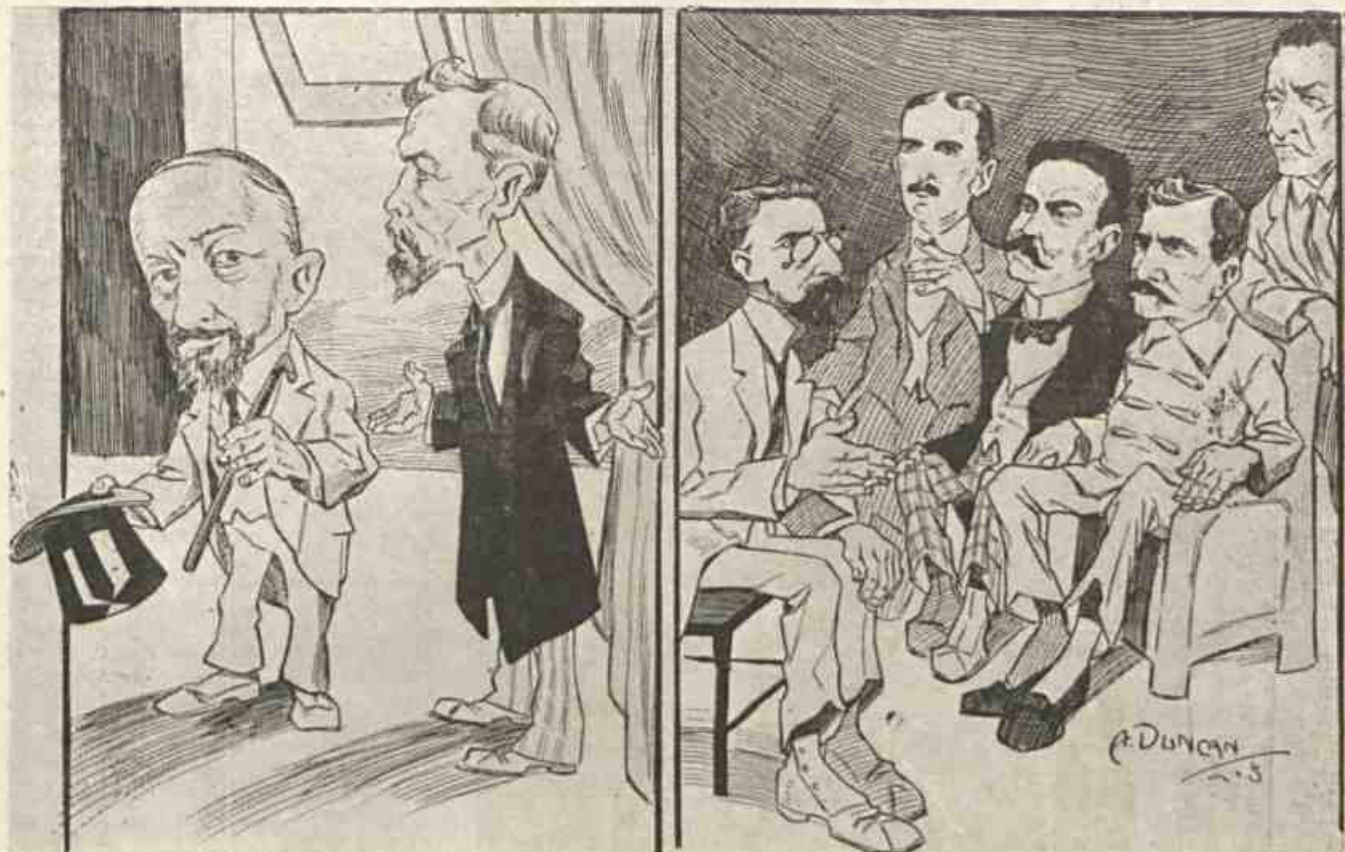
Não ficará só na chacina de Porto Alegre: gotta de fél no calice cheio das amarguras, nacionaes, "Elle" terá o papel fatidico de fazer trasbordar esse calice...

Deus queira nos enganemos d'esta vez; sinceramente o desejamos, embora intimamente estejamos convencidos de que certas situações pretas, e humilhantes, como a actual, só podem ser beneficamente resolvidas por meio de uma revolução.

E' o supremo direitos dos povos massacrados em sua dignidade e no seu bem estar. E' a defesa unica do instincto de conservação contra a horda de assassinos,

A ITALIA NA GUERRA

Retirada das obras de arte da egreja de S. Marcos, em Veneza, na imminencia do bombardeio com que os austriacos ameaçaram essa linda e historica cidade.

DIPLOMACIA DE CABO DE ESQUADRA

"Causou especie o facto do Sr. presidente da Republica não ter recebido o Sr. Pierre Baudin, quando este senador francez o procurou no Guanabara para se despedir". — (*Dos jornaes*)

1° QUADRO

Lauro Müller : — Não é possivel, Mr. Baudin ! S. Ex. o presidente da Republica não póde receber porque está de cama com uma forte enxaqueca...

Baudin : — Devéras ? Sinto muito, porque queria despedir-me de S. Ex. e aproveitar o ensejo para, mais uma vez, rectificar a minha entrevista...

2° QUADRO

Wenceslau:—E que tal o amigo Baudin, hein?

Augusto de Lima:—Um desastrado ! Respondi-lhe na Camara ao pé da lettra, mas o homem apresentou taes desculpas, que dei o dito por não dito...

Sá Freire:—E eu, que, no Senado, ajudei a *missa* do Augusto de Lima, tenho de acompanhar tambem o *mea culpa*...

Mauricio de Lacerda:—Pois eu acho que o Baudin disse muitas verdades!... O mal foi termol-o recebido em caracter official...

Zé Povo:—Razão de mais para elle ter tento na lingua ou na meia lingua, em que disse cobras e lagartos do nosso credito ! Elle procurou concertar o destampatorio, para não sahir á franceza, mas foi peor a emenda que o soneto: fez *francezadas!*... Porque a cousa é esta: eu bem sei que o *monsiu* disse muitas verdades, mas nego-lhe o direito de m'as dizer nas bochechas, desde que foi recebido em caracter official! Se elle e outros não sabem o A. B. C. da diplomacia, sei eu!...

---

cafagestes ou sectarios da *dictadura branca*, ainda peores do que aquelles seus... ascendentes moraes !

Plinio Montalvão (Rio) — Sómente assignatura! Assim o fosse tambem o soneto *Carta*, cujas primeiras linhas são estas :

"De tua carta o estylo brando e torvo—10
foi direito ao fundo de meu coração."—11

Muito mais feliz o estylo da carta, que o do soneto, o qual por vir assim tão ruimzinho (benza-o Deus!) vae com vento fresco para o fundo da... cesta !

Gervasio S. T. (Pará) — D'esta vez parece que o Norte encontrará mãe, em vez de madrasta, isso, bem entendido, quanto a auxilios ao desenvolvimento da producção e alguma cousa sobre valorisação da mesma. Mas, quanto a emprestimos estadoaes... to'rola !

Cogita-se, mesmo, em verificar como têm sido feitos esses negocios, o volume d'elles, etc, etc.

E' que a União precisa saber quaes são as leviandades commettidas por filhos estroinas, e que podem vir a comprometter muito, no presente e no futuro.

E' tudo o que lhe podemos informar.

C. Valladão (Faria Lemos) — *Pensamentos* como o de Theophilo Jones Filho, que citou, fal-os o diabo ás duzias. Tanto podem ser d'elle, como seus, ou de qualquer *quidam* intellectual E a prova é que você denunciou ser plagio, mas não disse quem foi a victima...

Um alho, o *seu* Valladão !

A. Butini (Rio) — Eis os tercetos do *Misero* :

"Soffrerei ainda ? Quem sabe ? Ella
só poderá dizer. Por um ideal
lucto. Triste meu peito anhela.

Contemplal-a. Numa paixão leal
jurei-te amar. Pura donzella,
esperar-te-hei lá, na cathedral..."

Misero e mesquinho que depois de morto não será rainho, porque quem *perpetra* versos taes, vae direitinho para o inferno, embora cuide salvar-se esperando a donzella na cathedral...

Ora, o Butini !...

DR. CABUHY PITANGA

FIDALGA
FIDALGA
CERVEJA DA MODA

OS GRANDES MOVIMENTOS DA GUERRA

UMA SCENA NAS LINHAS BRITANNICAS DE YPRES: CHEGADA DE UMA ORDEM PELO TELEPHONE

O soldado repete a ordem em voz alta. O official olha o mappa que traz comsigo e ordena que a bateria bombardeie o ponto determinado. (*Desenho "d'après nature", do celebre F. Matania, correspondente da "The Sphere"*).

A PROPOSITO DA GUERRA

NÃO SE PASSA!

Vem no *Journal de Genève* esta interessante anecdota:

"Um soldado italiano posto de sentinella á entrada de uma ponte, á margem do Isonzo, recebeu ordem de não deixar passar pessôa alguma — "nem mesmo o rei" —dissera, gracejando, o official. Alguns minutos depois, chegava áquelle ponto o automovel real. A sentinella deteve o "chauffeur":

— Não se passa!

O ajudante de ordens que acompanhava o soberano, perguntou ao soldado quem lhe havia dado tal ordem.

— Quem m'a podia dar—respondeu a sentinella.

O "chauffeur" ia pôr o carro em movimento.

— Já lhe disse que não se passa!

— E se fosse o rei?—perguntou o ajudante de ordens.

— Mas foi justamente a esse—retrucou energicamente a sentinella — que o meu official me recommendou que não deixasse passar!

O monarcha desatou a rir; e depois, dando-se a conhecer, presenteou a sentinella com um maço de charutos, em recompensa da sua rectidão no cumprimento das ordens recebidas."

PENSAMENTOS DO COMEDIOGRAPHO ALBERT GUINON

A Italia da gloria prevalecerá contra a Italia da gorgeta.

*

Seria demasiada ingenuidade attribuirem-se ao regimen democratico a honra de virtudes militares que são — apezar d'elle — as da França.

*

A Marselheza, *dita*, com premeditado delirio, por qualquer artista em voga, parece, ao mesmo tempo, emphatica e inerte. A sua belleza suprema, só a adquire rugida pela turba obscura.

*

Cada um dos nossos feridos deve ser, aos nossos olhos, um irmão. Porque, entre elle e nós, os seus ferimentos estabeleceram os laços de sangue.

*

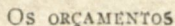
O civil já grisalho que, na ausencia dos moços partidos para a guerra, respiga alguma bôa fortuna, deve ter a impressão de ser, para as mulheres, uma especie de pão K do amôr.

*

E' pena que as admiraveis qualidades nacionaes da França sejam, ás vezes, prejudicadas por esta triste lacuna: a incapacidade de odiar!

Os orçamentos

Logo que appareceu na Camara o orçamento da Viação, surgiram emendas em penca, todas começadas por estas palavras : *augmente-se* tanto para isto — *eleve-se* tanto para aquillo...

Uma pandega economica de primeira ordem !

Não admira, pois, que todos os orçamentos, á semelhança do da Viação, se transformem em monstros completos, isto é, com guelas de giboia e rabo de... solitaria, á força de tanta emenda elevatoria das despezas...

Conferencia sobre a encrenca do Contestado

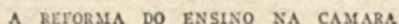
Schmidt :—Ahi tornam de novo os fanaticos... Como diabo se poderá extinguir este formigueiro ?

Caetano de Faria :—Não sei. O Setembrino já disse o que tinha a dizer e eu tambem : "Nem mais um soldado federal para matar formigas ou ser morto por ellas..."

Schmidt :—Estou vendo que só a execução da sentença...

Faria :—Sim. E' um remedio que livra a gente de sezões, depois de morto... Muito melhor seria o accôrdo com o vizinho para acabar com o formigueiro...

A reforma do ensino na camara

Augusto de Freitas : — Estou damnado com tantas emendas ao meu projecto valorisador da reforma de V. Exª ! Isto, assim, não vae lá das pernas ! Não lhe parece ?

Carlos Maximiliano : — Sim. Um projecto de ensino com tanta sobre-carga de emendas parece sempre aquillo que se vê : um burro carregado de livros...

Heranças do quatriennio urucubaca

General Aguiar : — Sabes, Zé ? Sou o representante da *Great Western* para haver da União uma indemnisação motivada por asneiras do governo Hermes...

Zé Povo : — Perfeitamente, general ! Mas... tenha a bondade de subir a serra para cobrar a grossa cobreira ! Contas de 1910 a 1914 — são com *Elle* e *Elle* que as pague ! E' este o meu parecer...

A GUERRA E SEUS AVIADORES

Funeraes do celebre aviador inglez, tenente Warneford que, depois de muitas proezas, morreu de um desastre, quando experimentava um novo apparelho. 1, Cerimonia do enterramento no cemiterio de Brompton—Uma corôa de flôres, em fórma de aeroplano,é collocada sobre o corpo. 2, Uma companhia de guerra presta as ultimas homenagens ao desditoso heroe dos ares.

ALEIJÃO HYDRAULICO

O projecto Cincinato Braga

Cincinato Braga: — Muito simples a explicação d'este apparelho hydrotherapico: Com a substituição das lettras do Thseouro, por titulos de 6 °|°; com a emissão de apolices de 6 °|° para servir de lastro á emissão de cento e cincoenta mil contos de cedulas especiaes com poder liberatorio, e com mais outras providenciasinhas, que custam um pouco mas compensam, acabam-se as choradeiras e vamos todos nadar em fartura...

A Republica: — Pode ser... Mas eu vejo sómente novas desperas e nenhuma providencia sobre economias... Fico mesmo espantada com tanta sciencia *hydrometrica* contra a minha sêde, que é devoradora!...

Zé Povo: — E' isso mesmo, mestre Cincinato! O seu reservatorio é grande e muito notavel: está cheio de boas idéas, melhores intenções e planos magnificos... Mas no escoadouro, em vez de uma larga torneira que désse vasão immediata a tanta cousa boa, arrumaram-lhe um simples e fragil funil de pharmacia, por onde apenas gottejam meias medidas...

E com esses pinguinhos não vamos lá das pernas!...

"O Malho" Sportivo

TURF

DERBY-CLUB

"Grande Premio Dr. Frontin"—Vencedor Campo Alegre

Commemorando o 30° anniversario de sua fundação, realizou com inteira felicidade a sua festa, o Derby-Club, que fez disputar na corrida de domingo ultimo, o "Grande Premio Dr. Frontin".

Essa importante prova, cujo titulo é nada mais do que uma merecida homenagem ao presidente da distincta sociedade, que desde sua fundação vem dirigindo os seus destinos, teve uma brilhante concorrencia, fina e elegante.

Desde cedo o interessante hippodromo apresentava um aspecto festivo e proprio das grandes festas, e a "pelouse", "paddock" e archibancadas estiveram, durante o tempo em que realizara a inesquecivel festa, um movimento desusado, tal a multidão de "sportmen" e convidados, que se acotovelavam em todos o sentidos, á procura de melhor logar para assistir ás emocionantes lutas que iam ter começo.

E, de facto, assim foi.

A's 15 horas, deram entrada no prado, S. Ex. o Sr. presidente da Republica, acompanhado de suas casas civil e militar, ministros de Estado, Dr. Chefe de Policia, senadores, deputados, intendentes municipaes, membros do corpo diplomatico, etc.

Tambem estiveram presentes, assistindo a corrida da tribuna principal, o presidente da Sociedade Jockey-Club e socios, representantes das co-irmãs do Paraná, Rio Grande do Sul, S. Paulo, proprietarios das mais importantes coudelarias de nosso "turf", além de innumeras familias e gentis "demoiselles", que davam a nota "chic" á festa, distribuindo sorrsos, acompanhados de agradaveis commentarios ao acontecimento hippico do dia, o *Grande Premio Dr. Frontin*, ás modas, e até aos assumptos politicos. Tudo correu bem, e a festa de domingo póde ser considerada

como uma das melhores realizadas este anno.

Parabens á digna directoria da distincta sociedade.

A principal prova do dia, o "Grande Premio Dr. Frontin", foi levantado pelo bello alazão Campo Alegre, de propriedade do Dr. Novis e pilotado pelo habil jockey americano M. Michaels, que pôz em evidencia as grandes qualidades de profissional emerito, ganhando o pareo mais difficil que se tem realizado no Brazil, nas condições em que se deu o do grande premio.

Este pareo, que reuniu pequeno numero de concorrentes, tornou-se ainda assim, interessante, devido ao encontro dos principaes "cracks" do nosso "turf", com o afamado Heredia do "turf" argentino e que veiu precedido de justa fama, e que debutava em prova a grande distancia.

Dada a sahida, em egualdade de condições, abriu grande luz desde o pulo, o "expresso" Heredia, acompanhado de longe dos demais concorrentes, destacando-se depois da primeira volta Campo Alegre e Black Sea, que se approximaram do "leader", que cedia cada vez mais terreno á proporção que a distancia do vencedor diminuia. E o resultado foi que o "crack" argentino, que parecia o vencedor, succumbiu miseravelmente, perdendo a carreira na setta dos 1.450 metros, por cabeça, que é attingido pelo filho de Mitagon, debaixo de vivas acclamações de uma assistencia enthusiasmada. Foi 3º Black Sea e os demais, longe.

Os demais pareos tiveram por vencedores: Harmonia (Lourenço Junior), Insignia (Araya), Saxham Beau (Lourenço Junior), Zingaro (D. Suarez), Cangussu' (A. Fernandez), Velhinha (Cuypers) e All Right (H. Coelho) empatados.

PELAS VICTIMAS DA SECCA

Auto 2.537, que foi posto á disposição dos photographos da imprensa na festa de caridade realizada pelos "chauffeurs" do Rio de Janeiro. (O photographo d'*O Malho* agradece as gentilezas e amabilidades dispensadas pelos "chauffeurs" Manuel Martins e seu ajudante Vasco de Figueiredo).

A POLITICA DO BOI

"Reuniu-se a commissão de Agricultura da Camara para ouvir o Dr. Arrojado Lisboa sobre transportes frigorificos"—(*Dos jornaes*).

Barbosa Lima (presidente) :—Meus senhores ! Contra tanto avaccalhamento que por ahi vae, façamos a reacção da cultura... do boi ! Tem a palavra o Fausto, para interpellar o Mephistopheles Arrojado... *Fausto Ferraz* :—Sou contra os matadouros no interior. Entendo que devem ser feitos no littoral. *Arrojado Lisboa* :—Penso justamente o contrario, embora a Central não tenha transportes frigorificos. Mas dá-se-lhe um geito, e será mais facil transportar o boi morto do que o boi vivo. *Moreira da Rocha* :—"Est modus in rebus..." *Luiz Bartholomeu* :—Seja como fôr, o essencial é que haja muito boi morto para exportar. *Elias Martins* :—Isso é o que não falta. A questão vital é dos frigorificos... *Carlos Sampaio e José Prestes* :—Temos um dos melhores do mundo: o do Cáes do Porto... *Zé Povo* :—Não falta nada, pelo que ouço ! E graças a Deus que no Brazil já se não cuida sómente de politicagem ! Não ha desgraça que por bem não venha...

OS NOSSOS SOLDADOS

Os inferiores e outras praças do 13° Grupo do 5° Regimento de Artilharia Montada, destacado em Campo Grande — Estado de Matto Grosso: Grupo tirado especialmente para "O Malho", segundo declaram estes correctos e valentes "camaradas", na carta em que nos fizeram a gentil offerta.

NO PIAUHY: A FAROFA E OS MULAMBOS

"O governador Miguel Rosa pediu o auxilio da União para as victimas da secca e partiu para o interior afim de tomar parte num banquete dado á custa dos cofres do Estado". — (*Telegramma do Piauhy*)

Miguel Rosa: — Uma esmola pelo amôr de Deus para as victimas da secca!...

Zé Povo: — Hom'essa!... Então o senhor não lhes póde matar a séde e a fome com as sobras dos banquetes?!... E atreve-se a estender a dextra á caridade da pobre União, ostentando na sinistra a taça das orgias financeiras?!...

Ora, *seu* Rosa! Você até parece o seu chará de Pernambuco, esmolando o subsidio do Senado!...

COFRE DE GRATIDÃO

Recebemos e agradecemos:

Era Nova—novo semanario illustrado, sob a direcção provecta de Evaristo da Costa, José de Moraes, Matheus de Albuquerque e Mario de Barros e Vasconcellos, com illustrações de Julião Machado.

E' mais um valente collega que se enfileira para a luta, de viseira erguida, combatendo por um nobre ideal.

Pertence ao seu artigo-programma este pedacinho de ouro que tambem subscrevemos:

"Mais cedo do que era de suppôr, o Brazil acaba de chegar, por culpa dos seus proprios filhos, áquella gravissima situação historica em que os povos ficam irremediavelmente collocados entre dous extremos: ou mudam completamente de rumo, e, assim, encontram o caminho seguro do reflorescimento e da prosperidade, ou permanecem na mesma direcção, nos mesmos habitos, e, então, se anniquilam definitivamente como expressão social e politica.

Mas um paiz nunca se anniquila por si mesmo. De tudo quanto sabemos dos homens ainda não nos veiu o exemplo de um povo que, chegado a essa situação de extremos, preferisse, de vontade propria, a segunda face do dilemma terrivel. Não ha de ser o Brazil, por conseguinte, quem primeiro appareça na historia da civilização dentro d'esta excepção monstruosa.

O nosso ponto de partida está assignalado na amplitude do que d'ahi resalta."

E Deus nos ajude a fazer surgir essa nova era, para cujo advento surge tambem a *Era Nova*.

Parabens e votos de prosperidade ao novo alliado.

— *A Cegonha*—musica de C. de Oliveira e lettra do saudoo Annibal Theophilo.

Muito feliz é a ideia da conhecida Casa Carlos Wehrs, editando a musicação do celebre soneto do grande poeta morto.

Têm agora os nossos salões elegantes mais um attractivo para seus convidados, fazendo-os ouvir um mimo de inspiração e arte puramente nacionaes.

— *A Vida Academica*—n. 28, com o retrato do Dr. Fernando de Magalhães, varias illustrações e um texto escolhido e muito variado.

Avante! de vento em pôpa!

— *Revista Americana*—numero de Julho, que, como os anteriores, appareceu repleto de collaboração preciosa, com trabalhos de João Ribeiro, Malheiro Dias, Hermes Fontes, Oscar Guanabarino, etc. Além d'isso constam do presente numero magnificas photographias de actualidade européa e muitas folhas supplementares de curiosidades e recreativas.

OS «BATUTAS»

Tenente-coronel Delfino Ferreira da Silva, homem de grande prestigio, dotado de altos predicados e residente em Pirapora—Estado de Minas.

E, accrescenta a nota: "Batuta do sustentaculo nacional — P. R. C.".

A' EXPOSIÇÃO

119, Avenida Rio Branco

End. tel. "Chico" RIO DE JANEIRO Caixa 1752

Aos Senhores Perfumistas e Pharmaceuticos vendemos em duzias pelos seguintes preços:

Dioxogen	Duzia	17$000
Sabonete de Reuter	»	20$000
Angelo typo Reuter	»	6$000
em barra diversos perfumes	»	5$500
Fleur d'Espagne	»	3$400
Tricofero de Barry	»	14$500
Crême Perola de Barry	»	24$000
» Pampeyana	»	30$000
» do Harem	»	32$000
» Ideal	»	21$000
Agua da Belleza	»	30$000
» de Cologne, 1|2 litro	»	24$000
» » 1 litro	»	42$000
Tonico Oriental	»	15$000
» Iracema	»	26$000
Glaxo, lata grande	»	50$400
Duploson	»	13$400
Petroleo Americano	»	30$000
Brilhantina, typo Coty, nacional	»	7$000
Pó de arroz caixa grande	»	4$000
» » em pacote 1|2 kilo	»	14$400
Dentifricio Imperial «bisnaga»	»	8$000
Emaillonit «Estrangeira»	»	9$000
Vigor do Cabello Dr. Ayer	»	36$000
Victory	»	36$000
Scrubs Amonia	»	20$000
Segredo da Belleza	»	37$000
Loção, vidro grande	»	14$000
Pasta Dentifricio Colgats	»	18$000
Extracto Colgats	»	44$000
1 Sabonete de Reuter		1$700
1 » typo Reuter		700
1 Caixa com 3 sabonetes mifleurs		800
1 Vidro de Duploson		1$300

Enviam-se gratis, a quem pedir, catalogos illustrados e informações de todos os artigos.

Os pedidos do interior devem vir acompanhados dos respectivos portes

1 Vidro de Dioxogen	1$500
1 Pote Brilhantina, typo Roger Gallet	900
1 Vidro de Agua da Belleza	2$800
1 Bisnaga dentifricio estrangeira	800
1 » » Imperial	1$000
1 Pote Brilhantina franceza	2$500
1 Caixa de Pó de Arroz, grande	500
1 Vidro de Loção, grande	1$000
1 » de Extracto	2$000
1 " de Tricofero de Barry	1$400
1 " de Loção de Violetta de Parme	1$500
1 " de Extracto Colgats «grande»	6$000
Pasta Colgats	1$500
1 Caixa de Pó de arroz «Atalá»	2$000
«Occasião» Machinas de Escrever, «Royal» typo 5	300$000
» » » » 6	400$000
» » » » 8	500$000
«Porta Lampadas» artigo de 30$ por	15$000
Discos «Victor» o maior sortimento em operas, Caruso, Titta Ruffo, Melba, Tetrasine.	
Lampadas economicas de 5 até 50 velas	1$200
Lampadas de 1.000 velas—16$, de 300 a 600 velas	12$000
Licoreiros de metal e crystal	26$000
Tinteiros de metal e crystal	23$000
Paliteiros de metal prateado	4$000
BICYCLETTES para meninos e meninas desde	160$000
BRINQUEDOS, grande variedade, de 1$500 a	3$000
Objectos para presentes de 2$000 a	4$000

GRAMOPHONES

1 apparelho n. 200 com 10 discos «Brazil», 25 c\|m (a escolher), tudo por **94$000**

Pagamento á vista... 23$500
Resto em 5 prestações mensaes de 14$100 ... 70$500

94$000

A PELLE DEVE MERECER CUIDADOS ESPECIAES!!

E' PRECISO CUIDAR DO CABELLO!!

Quem tem a pelle bonita e fina precisa cuidal-a para a sua conservação; quem a tem feia, aspera e com manchas, deve tratal-a para a melhorar.

Madame Ludovig, interpretando conselhos e indicações dos mais notaveis medicos, que são de opinião que para a pelle e cabello, só se devem usar medicamentos preparados com substancias vegetaes, conseguiu resolver esse problema da fórma mais satisfactoria e tem obtido resultados tão seguros e evidentes, que ninguem ousa contestar

Crême para a cura das sardas, manchas e espinhas e conservação da pelle, vidro ... 8$000

Crême Noris para limpar a pelle, e tornal-a transparente e elastica, vidro ... 5$000

Agua Vegetal fortifica a pelle e auxilia a cura das manchas e sardas, garrafa ... 8$000

Summo Vegetal para estimular fortificar e tornar fresca a pelle, garrafa ... 10$000

Brouguete para avelludar a pelle do collo e dos braços, vidro ... 6$000

Talcolina para lavagens do rosto, estimulando a pelle, evitando a sua flacidez, caixa ... 3$000

Balsamo para curar a papada, medicamento de reconhecida efficacia, vidro ... 5$000

Loção para a pelle, maravilhoso, preparado. Indique se a pelle é secca ou humida, vidro ... 5$000

Loção para cabello, cura a caspa e evita a quéda, muitos são os casos que isso attestam. Ha duas variedades, para cabello secco e para cabello gorduroso.

PREÇO DO VIDRO, 8$000

A' VENDA NO PARC-ROYAL

RIO DE JANEIRO

SER BELLA É UMA ARTE

É O SEGREDO DA BELLEZA

Está no cuidado que dispensamos á pelle e ao couro cabelludo

A felicidade das mulheres muitas vezes depende da belleza e esta só é admiravel quando se possue uma pelle bem tratada, limpa, macia e assetinada

O «SABÃO ARISTOLINO»

usado convenientemente, conserva a FRESCURA DA CUTIS, a FINEZA, a BRANCURA, e a ELASTICIDADE TÃO NECESSARIA A' PELLE

O «ARISTOLINO» cuja fórma saponacea o torna precioso, não só nas DERMATOSES como para o uso commum do ASSEIO DO CORPO, é um poderoso ANTISEPTICO e ANTI-PARASITARIO.

A superficie cutanea exposta ás contaminações, de causa microbiana e parasitaria, exige cuidados constantes no sentido, principalmente, de evitar que os germens que vivem em contacto immediato com a pelle ahi se localizem e produzam as varias molestias da pathologia cutanea

O ARISTOLINO é sempre indicado nos casos de

Manchas, Sardas, Espinhas, Rugosidades, Cravos, Vermelhidões, Comichões, Irritações, Frieiras, Feridas, Caspa, Perda do cabello, Dores, Eczemas, Darthros Golpes, Contusões, Queimaduras, Erysipelas, inflammações, e nos BANHOS GERAES ou PARCIAES

QUANDO O SANGUE NÃO E' PURO, TORNA-SE A CAUSA DE MILHARES DE ENFERMIDADES

SYPHILIS, FERIDAS, ULCERAS, DARTHROS, RHEUMATISMO, ECZEMAS, FISTULAS E IMPUREZAS DO SANGUE

USAE O ANTIGO DEPURATIVO, CONHECIDO HA MAIS DE 20 ANNOS

LICOR DE TAYUYA'

DE SÃO JOÃO DA BARRA

que, além de purificar o sangue, regularisará as funcções do organismo necessarias á vida.

TAYUYA

IMPUREZA DO SANGUE

36 ANNOS DE SOFFRIMENTOS DIVERSOS!

SNRS OLIVEIRA JUNIOR & C. — Saudações respeitosas.

Venho por meio d'este expor sinceramente em publico e com justo jubilo, o seguinte:

Ha trinta e seis annos que soffro de males constitucionaes e outros adquiridos, ficando tres annos completamente inutilisada, *com furunculos, rheumatismo, soffrimentos no figado, utero e intestinos, erupção nos braços e pescoço, em fórma de sarampo* e, tendo sido pelos medicos desenganada e abandonada, procurei a raiz da milagrosa planta TAYUYA'. Não encontrando a planta, comprei então o LICOR DE TAYUYA' preparado pelos senhores, conhecido como TAYUYA' DE S. JOÃO DA BARRA, até então para mim desconhecido e logo após alguns vidros reanimei. *A paralysia e a erupção* desappareceram e os outros incommodos tambem. Foi extraordinario. O povo aqui de Ribeirão Preto ficou admirado de minha cura, classificando-a de phenomeno. Eu hoje procuro doentes, quer aqui, quer nas fazendas, para aconselhar tão bom remedio e louvarmos a Deus de Bondade que nos soccorreu com o maravilhoso depurativo TAYUYA' DE S. JOÃO DA BARRA. Eu tomei quatro frascos: um filho, que começou a soffrer a *erupção e incommodo da Bexiga*, tomou meio frasco e um outro filho, que soffria de *enxaquecas, anemia e vomitos*, sem ainda ter encontrado recurso de melhorar, tambem tomou meio frasco e já comprei 22 frascos para pessoas estranhas e todas estão satisfeitas.

O Licor depurativo de TAYUYA' DE S. JOÃO DA BARRA *é a luz no meio das trévas e a benção de Deus. — Sou com respeito e estima fiel criada, obrigada* — MARCIANA CARNEIRO DE ABREU NORDUCC — Ribeirão Preto, 12 — 7 — 1911.

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias, armarinhos, barbearias, drogarias e no deposito

ARAUJO FREITAS & C. — 88, Rua dos Ourives, 88

Todo frasco que sahir do nosso Laboratorio terá a assignatura dos unicos fabricantes e proprietarios

---

AFFECÇÃO PULMONAR

Tosse, Dores no Peito e nas Costas

Mlle. Marie Bozoul, moradora á rua do Arco do Triumpho n. 11, em Pariz, curou-se, segundo diz em carta que nos dirigiu, de TERRIVEIS DORES NO PEITO E COSTAS, TOSSE CONTINUA, principalmente á noite, com o

XAROPE DE GRINDELIA de OLIVEIRA JUNIOR

O PEQUENO RENE'

TOSSE CONTINUA

O pequeno René, de 18 mezes de edade, filho de Mme. Mathieu, rua Montcabrier 16, Toulose (France) curou-se em dous dias de uma tosse frequente, acompanhada de respiração difficil e falta de somno, com o

XAROPE DE GRINDELIA de OLIVEIRA JUNIOR

Officinas lithographicas d'O MALHO

CORPORAÇÕES DE S. PAULO

Cabos da 1ª secção do Corpo Municipal de Bombeiros, da importante cidade de Santos. Eis os nomes d'este correcto e garboso pessoal: 1, Augusto Morelli; 2, Benedicto Bruno; 3, Francisco Paula Ramos; 4, Antonio Carlos de Almeida Filho; 5, Raul Paiva; 6, Francisco de Mattos Pinto; e 7, Procopio Ribeiro. Todos, leitores d'*O Malho*.

PROJECTOS PARA INGLEZ VER...

"O deputado Nicanor do Nascimento apresentou um projecto punindo com multas os pequenos delictos, inclusive offensas por palavras.—(*Dos jornaes*)

Nicanor:—Além do mais, o meu projecto é uma nova e execellente fonte de receita...

Zé Povo:—Não resta duvida! E essa receita deve ser muito grande, se o seu projecto fôr tambem applicado á Camara dos Deputados... Mas, duvido muito que elle sirva para aqui, e que, lá fóra, tenha força para acabar com o — *Não póde! Não póde!*—que é uma instituição nacional, como o jogo dos bichos...

TRIOLETS

Os teus olhares, querida,
Acalmam meu soffrimento;
Dão-me força, dão-me vida
Os teus olhares, querida!
Minh'alma, nelles, guarida,
Encontra a todo o momento...
Os teus olhares, querida,
Acalmam meu soffrimento.

Pois são tão ternos, gentis..
Que nem ha comparação.
Quem os conhece é feliz,
Pois são tão ternos, gentis!
Minh'alma, sempre os bemdiz
Com grande satisfação:
Pois são tão ternos, gentis...
Que nem ha comparação!

(Villa Velha) — Julho de 1915

Arnaldo Barcellos

*

Guerra! Palavra sinistra, horripilante, anniquilladora da juventude!

A recompensa que recebemos d'esse monstro anti-social é deixar-nos os campos semeados de cadaveres, as consequencias de que advêm a miseria, a ruina, o luto de uma nação inteira, lagrimas de dôr e de desespero!

— Ao poeta e amigo J. da Silva Sussuarana (?):

Por mais feroz que seja um homem, o amôr consegue domal-o e fazel-o rojar ante a imagem da mulher amada.— José Maria Araujo (Braz, S. Paulo).

*

Oh! grande Deus! Eu não posso supportar a ingratidão d'esta vida, em que o meu coração padece a mais sensivel dôr de uma saudade e o pensamento não se engrandece pela falta absoluta de contentamento. Necessito honrar a minha patria, concorrer directamente para algum progresso, ser util á fami-

lia e á sociedade; e para estas regularidades homogeneas é preciso que me mostreis o caminho lucido da actividade, a sublime evolução mundial — Alvaro Menezes (Rio)

*

A alguem:

A maior felicidade—se é que ella existe—é encontrarmos uma mulher que nos ame sinceramente e que reuna em si todas as bondades e virtudes a que aspiramos.

— A mulher é verdadeiramente grandiosa quando a aureola da virtude lhe cinje a fronte altiva e sobranceira.— João Medeiros Coimbra (Braz, S. Paulo)

*

A' 2, 5, 1, 20, 9 ,25 :

Quando um coração começa a amar, e sente-se opprimido pelo silencio, inicia uma nova vida, para soffrer.

A' Armia (Bahia) :

— Muitas vezes o tédio no coração da mulher, se transforma em amôr e serve de base aos grandes ideaes. — Aureo Bitú (Bahia)

*

DOLORES

Ao amigo Eugenio Joel :

Tens, da Andaluza, o porte saleroso,
Da Sevilhana, a pelle avelludada,
Da Madrileña, tens o olhar formoso,
Da Castelhana, a graça refinada.

Teu semblante me faz revêr, saudoso,
O céu da Hespanha em noite enluarada
E da tua voz, o timbre melodioso,
Lembra o canto da Moura apaixonada.

A minh'alma se abraza em chamma ardente
Se te vejo dançando, lentamente,
Ao sonoro estalar da castanhola.

E, sinto, quando passas a cantar,
Meu coração, fremente, murmurar :
Oh quanto te amo, esplendida Hespanhola !

S. Paulo, 1915

Lafayette de Azevedo

*

A proposito de um pensamento publicado no *Malho*:

A pessôa que lança mão do plagio para provar competencia intellectual perante o bello sexo, é desbriada, forte na audacia, mas fraca no intellecto... Desmascaral-a ?... Nada ! Devemos ter compaixão e em vez de castigal-o, rogar ao Creador um pouco de luz, para esse espirito que vagueia na treva do analphabetismo, servindo-se da claridade alheia para ter cotação no meio social!—Perminio de Oliveira (Jacarépaguá)

*

Ao Sr. E. Lausac :

A inveja é uma dôr dilacerante da alma, que nem mesmo a mascara hypocrita do rosto póde occultar.

A calumnia é a arma de que se utiliza um invejoso para satisfazer seus desejos maleficos. — Alfredo T. Graça (São Paulo).

*

VERSOS DE UM VELHO

Aos pensadores d'*O Malho*.

Creanças ditosas, gentis borboletas
Visões oriundas de regios planetas,
Gosae que o gosar é de vós um direito
Sou velho, mas grato ao prazer que já tive
Gosei minha vida e a saudade que vive
Não faz-me, do vosso viver, contrafeito.

Daniel Kruss (Belémzinho, S. Paulo)

*

Ao meu amigo Antonio Gozzolla :

Entre as saudosas visões de meus sonhos de moço, surgeme a lembrança de uma mulher cuja graça e belleza jámais

ALBUM DE CASAES

O 2° tenente, Intendente do 2° Batalhão de Engenharia—em Curityba—e sua esposa D. Francelina Pimentel—nossos assiduos leitores.

CONFRATERNIDADE ENTRE LUSOS E TEUTO-BRAZILEIROS

Em Blumenau—Santa Catharina: um aspecto da festa inaugural do "Blumenau Basket-ball Club", organizado pelo Sr. Arlindo Chagas, membro da missão paulista reorganisadora da instrucção publica d'aquelle Estado.

REPORTAGEM PHOTOGRAFICA DA GUERRA

Após a entrevista de M. Asquith, primeiro ministro da Inglaterra, com M. Millerand, ministro da Guerra, da França, e os generaes Joffre e Foch, no quartel-general do marechal French. No grupo, á esquerda, M. Millerand dirige-se para o seu automovel, cumprimentando o generalissimo Joffre; no outro grupo, M. Asquith conversa, risonho, com o marechal French e o general Foch.

me fugiram á memoria. Será isso amôr?!... Interrogo a mim mesmo!... Certamente, não: porque se o fosse, talvez já não existisse mais no firmamento de meu coração o rastro d'essa estrella luminosa cujo reflexo ainda existente é um balsamo ás dôres de minh'alma melancolica, que, longe da materia que domina o amôr — sentimento illuzorio e ephemero — vagueia tristemente pelas regiões infinitas do ignoto, em busca da perfeição. — Antonio Zeferino (Bambuhy, Minas)

A' illustre poetisa Dolores Só. (Com referencia ao postal publicado n'*O Malho* n. 667, de 26 do mez proximo passado):

Conhecendo ainda que imperfeitamente o Evangelho, de onde a distincta poetisa pretendeu tirar passagens elucidativas dos seus justos e alevantados ideaes em defesa da mulher, que meia duzia de desequilibrados na sua cafrice, pretende deprimir, venho trazer o concurso da minha obscuridade, em defesa da verdade do Evangelho, grandemente truncado naquelle postal.

Sem embargo de ser nobre, justo e santo o fim que tem em mira, a denodada propugnadora dos direitos da mulher, permitta-me que faça algumas considerações sobre o final apenas do vosso citado postal.

Finaliza a denodada batalhadora:

"...mas após o futuro Martyr *desapparecer* de todo, apedrejaram-n'a covardemente para cumprirem a lei hypocrita que fazia da mulher a humana escrava de uma sociedade deshumana."

E o Evangelho, segundo S. João, cap. VIII, versos 1 a 8, unico que trata d'esse facto, assim o descreve:

"Porém Jesus foi para o Monte das Oliveiras; e *pela manhã cedo* tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com elle, e, assentando-se, o ensinava.

E os escribas e phariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adulterio; e, pondo-a no meio, disseram-lhe: "Mestre, esta mulher foi apanhada, no proprio acto, adulterando, e na lei nos mandou Moysés que as taes sejam apedrejadas. Tu pois, que dizes?"

Isto diziam elles, tentando-o, para que tivessem de que o accusar. Mas, Jesus, *inclinando-se*, escrevia com o dedo na terra.

E, como perseverassem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes:—"Aquelle que dentre vós está sem peccado, seja o primeiro que atire a pedra contra ella." E, tornando a inclinar-se, escreveu na terra.

Porém, ouvindo elles isto, e accusados pela consciencia, *sahiram um a um*, começando pelos mais velhos até aos ultimos; *ficou só Jesus e a mulher*, que estava no meio.

E endireitando-se Jesus, e *não vendo ninguem mais do que a mulher, disse-lhe*:— "Mulher, onde estão aquelles teus accusadores? Ninguem te condemnou?" E ella disse:—"Ninguem, Senhor." E, disse-lhe Jesus: — "Nem eu tambem te condemno: *Vae-te e não peques mais.*"

Está evidentemente dito que aquella mulher não foi só "apparentemente reformada", mas *completamente* reformada, isto é, regenerada, e conseguintemente ficou livre da lei que a condemnou ao apedrejamento, pela superabundancia da lei da Graça que a purificou:—"Vae-te e não peques mais."— Da Silva (Bahia)

Está conforme. C. P.

RELAÇÕES COMMERCIAES

Grupo de viajantes de casas paulistas, em Tres Lagôas, Estado de Matto Grosso: 1, Stefano Fioravanti; 2, Luiz Pettenazzi; 3, José Fonseca; e 4, Samuel Canlicof. (Photographia gentilmente offerecida por esses intemeratos cavadores da vida).

A SENHORITA
RUTH
VAREJÃO
Pequitita
Valsa
POR A. SOUSA
LAGUNA
(Santa Catharina)
col 8va

1ª
2ª
f
DC
p
8va
loco
mf
cresc

A UMA PAINEIRA

Grande planta, és ditosa expandindo a fragrancia
D'essa fronde sem fim, d'essa sombra tão bôa!
Ergues ao vasto azul, num rasgo de arrogancia,
Da tua florescencia a ampla e rósea corôa!

Ao teu frescor vibrou minha perdida infancia,
O hymno que a longa Vida uma só vez entôa;
E hoje, sob essa cópa, eu perscruto a distancia
Entre a Morte que chega e a Ventura que vôa!

E em breve tombarei nesta peleja ingloria;
Pois não tenho, qual tens, essa seiva bravia
Com que affrontas do Tempo a garganta marmorea...

Mas quando eu descambar no poente da agonia,
Hei de expirar saudando a tua excelsa gloria,
O teu vivaz fulgor de um longo meio-dia!

S. Paulo

BENEDICTO SALGADO

DIEM PERDIDO...

O Pôr do Sol é triste... Dobram Sinos
Pelas Alturas de uma Torre longe...
Florescem lyrios... Canticos divinos... —
Ao sepultar-se um Coração de monge...

Toda a Natura, em lagrimas banhada,
Um Miserére entôa á Dôr tamanha...
E cahe a Noite... Ha mystica Ballada
Pelas encostas ermas da montanha...

E as azas descem, tremulas, da Saudade
Por sobre a Terra, á frouxa luz da Lua
Que vem chorando, em plena soledade,
Um Epicedio rôxo, que fluctúa...

Morrem Sonatas... As piscinas choram
Pelos jardins enfermos do Passado...
Todas as flôres, todas, se descoram... —
P'ra festejar, um dia, o meu Noivado...

Itabira—Minas, 915.

ASTOLPHO FRANKLIN

REMINISCENCIAS...

Se soluçando eu oiço a Fonte crystallina
Lembra-me os versos meus, que burilara outr'ora:
O nosso puro amôr que não durou um'hora;
A sua mão gracil, tão meiga e pequenina.

Se junto á Fonte escuto a rôla que se inclina
Ao acaso soltando uma canção canora,
Recordo-me do lar onde meu Anjo mora,
Do seu terno sorrir que ainda me illumina.

Se sinto que na Fonte a rôla não mais canta,
Minh'alma chora e anceia... e eu busco em todo o espaço
Aquelle Ideal-sorriso, aquelle olhar de Santa...

Mas faço-o em vão! E só no verso entristecido
E' que na Imagem sua eu tenho um leve traço:
— A ignota sensação d'aquelle amôr fingido.

Rio—Julho—MCMXV.

HEITOR JOFFERT

SILENCIO

Descera a noite silenciosa, enorme...
E o pintasilgo já sereno dorme
Na laranjeira em flôr.
Descança a Natureza amadornada,
Nos braços de uma deusa enluarada,
Acalentando o Amôr.

O vento corre embalsamando os ares,
A desferir na lyra dos palmares
Saudoso madrigal...
E a lympha, ao longe, na sombria matta,
A soluçar baixinho uma sonata,
No silencio do val...

Tão cheia de alma a solidão se estende,
Como se fosse a que ora me surprehende
O triste coração.
Ai, quem me déra ser a luz de um astro
Se desfazendo em poeiras de alabastro
Por sobre a solidão!

— Bemdito sejas tu, santelmo augusto,
Que o nauta avista após tamanho susto,
Nos mastros a fluctuar...
Bemdita seja do Silencio a lyra
Que, solitaria, na amplidão suspira
Do bonançoso mar!

DOLORES SÓ

DESCRENTE

No cahos maldito da existencia, rude
No ignominado mundo em que vegeto
Afflicto, desvairado como Hamleto,
Soffro as agruras que evitar não pude

Não creio mais que o Fado errante mude
Este viver num outro mais dilecto:
Darei o meu Calvario por completo
Quando dormir o somno do ataúde...

Hoje lastimo as horas que perdia
Outr'ora, de mãos postas, supplicando
Em vão, alento ao Céo que não me ouvia...

A' Terra os olhos volto, exhausto e triste
E' uma loucura do viver nefando
Buscar a gente um Deus que não existe!...

Andarahy

ARCHIMINO CAIO

SONETO

A' B. T.:

Deus fez a terra — um sólo primoroso
Deu-lhe as campinas bellas, verdejantes,
Onde recende o effluvio perfumoso
Das frescas virações amenisantes;

Deus fez o céo — um manto azul, sedoso,
Deu-lhe as estrellas rutilas, brilhantes,
O sol ardente — um astro magestoso,
Lançando raios igneos, dardejantes.

Deus fez o homem — sublime perfeição
Da ideia mais fecunda, indefinida;
E, nada mais restando á creação,

Fez a mulher — revez de negra sorte,
Deu-lhe a belleza e a lagrima fingida,
E, dando-a ao homem, fez, emfim, a morte...

Antonio Olyntho

JOSE' GOMES DA SILVEIRA

MOCIDADE EM FESTA

Um alegre "pic-nic" no Sylvestre, realisado por diversas familias do Andarahy Grande, cujos representantes formaram este grupo especialmente para o *O Malho*. A contar da esquerda: Alina Canpi, Moacyr Manaya, Felismina Manaya, Norivaldo Lobo, Isaura Manaya, Dulcidio Pimentel, Marietta Regadas, Nicanor Lobo, Dinorah de Castro, Icario da Silveira, Sára Regadas e a menina Isse Manaya.

Postaes Femininos

A' toi, toujours á toi:

O amôr, quando correspondido sinceramente, traz comsigo uma série infinita de meigas illusões e doces esperanças.

— A' minha bôa mãe:

Mãe! Pequenino vocabulo que symbolisa o que de mais puro e santo Deus póde enviar á terra.

O amôr de Mãe domina em todos os corações; sem elle, e sem esse ente elevado, que nos deu o ser ,ao qual damos o doce nome de Mãe, a nossa existencia seria um verdadeiro martyrio!

Honremos pois nossa Mãe e amemol-a como merece.

— A alguem:

O primeiro amôr, nasce simplesmente de um terno olhar, e só fenece com a morte!

Assim como a mais mimosa flôr só desabrocha em um terreno bem cultivado, assim tambem o amôr só existe nos corações sinceros e bem formados. — Nancy Rosa.

*

No album da minha inesquecivel mestra T. P.:

Quando um dia folheardes
Este livrinho dourado,
Onde meu nome gravado,
Mestra! excelsa, ouso deixar.
Nesta oitava mal talhada,
Relê, quando encontrardes
Na folha mais perfumada,
Esta palavra:—AMIZADE.

Estrella d'Alva (Rio)

*

A J. d'O.:

Antes de desapparecer para sempre, d'este mundo, de ti só quero uma cousa, e será a minha unica consolação, nos poucos dias que me restam de vida, após um viver tão repleto de magoas e dissabores: Quando meu corpo repousar sob a lousa fria, á sombra de um cypreste, e minh'alma vôar para as celicas regiões etereas do Além, só te peço que, ao toque das Ave-Marias, na hora em que o sol descamba para o Occidente, penetres no campo santo e vás desfolhar uma saudade sobre o tumulo d'aquella que em vida tanto te amou...—F. Guaraciaba (Rio Claro)

*

A vida moderna não dá tempo para nada e mal se tem tempo de... viver.

Mil affazeres complicados e inuteis, mil nadas enchem as horas que fogem sem que o tempo sobre para uma ligeira meditação.

Resulta d'isso, que mais do que nunca agimos irreflectidamente e portanto levianamente.

Uma cousa em que nunca pensamos é certamente na morte.

Quando nos morre um ente querido é um choque, um voltar angustioso á realidade; formamos projectos de mudar a vida para melhor, de mais segurança termos nos negocios e de nos aperfeiçoarmos moralmente.

Mas essas bôas intenções fogem com as horas curtas do soffrimento e pouco depois continúa a nossa vida falha e vazia, que só a novo abalo, á nova visita da morte, se interrompe, trazendo-nos á mente os mesmos projectos.

Se a ideia do fim estivesse sempre pre-

PREMIO A' VIRTUDE

Pedro Dantas Filho, nosso constante collaborador da secção de pensamentos. Muito gentil para com o bello sexo.

OS «PASSAROS» DA GUERRA

Partida de um "raid" de aviação dos alliados, para um ponto fortificado da fronteira allemã. E' um dos mais interessantes e terriveis aspectos da guerra moderna esta revoada de tão sinistros passaros...

ALBUM

Mlle. Aline Pimenta de Mello, collaboradora dos *Postaes Femininos* — moça de fino trato e muito estimada no circulo de suas innumeras relações.

sente em nosso espirito, outra seria a nossa norma de conducta.

Ganhariamos com o pensamento constante da morte uma grande somma de aperfeiçoamento moral e uma calma tranquilidade que só a esperança d'uma vida melhor e a plena confiança na vontade de Deus podem dar.

Porque, presente de Deus, esta vida mais ou menos feliz tem sempre um grande cortejo de dôres e soffrimentos que precisamos supportar pacientemente, corajosamente, procurando tirar dos momento dolorosos occasiões de fortificar nossa alma, nossa vontade, nossa fé em Deus.

Ninguem escapa ao soffrimento. Elle é irremediavel, infallivel e necessario.

E, quando soffremos as irreparaveis perdas que a morte occasiona é que achamos mesquinhas, pessimamente empregadas, as horas doudas dos vãos emprehendimentos; perdidos os momentos febris e numerosos dos entes vis de interesses grosseiros da satisfação de odios de invejas, de insaciaveis ambições.

Não valeria apenas, decerto, perder o tempo tão precioso em cousas tão más, tão estereis.

Melhor gosar a vida no que ella tem de bom, de santo, no amôr da familia, dos paes, dos filhos, na pratica das bôas obras, na completa confiança em Deus, no cumprimento da sua vontade e, portanto, do dever rigoroso e sagrado!

E' grato pensar que mais tarde, quando já não existirmos perduram ainda na memoria dos que ficaram e que nos amavam, os nossos actos, e que o nosso nome é pronunciado com amôr, com saudade, com lagrimas nos olhos e agradecida ternura no coração.

Seria, pois, para desejar que a nossa vida, modificada pelo pensamento da morte, fosse só um rosario de esperanças, de fé e de bondade, principalmente d'essa bondade divina que subjuga tudo e tudo vence e prepara o coração para tudo que é nobre, tudo que é perfeito, tudo que nos conduz ao nosso fim, uma bôa morte e uma eterna vida em Deus. — Wanda Maritza (Goyaz, Junho de 1915)

*

A' memoria de meu noivo:

Morreste, e eu não vivo mais! Na desolação em que vegete a alma já se me vae enfraquecendo... Busco a cada passo a sombra do passado; e se um dia me faltar o lenitivo da saudade, este espectro de vida acabará!.. — B. M. (Bello Horizonte)

*

A esperança é um anjo terno e amigo, que nos acalenta a alma quando nos vemos desamparados sobre o abysmo da desventura. — Flôr de Lotus (Bananal)

*

A alguem:

Assim como o passaro prisioneiro chora a sua liberdade perdida por uma illusão, assim o meu coração, prêso por teu amôr, pranteia uma saudade...—Maria da Gloria Machado (Santa Thereza)

*

PROBLEMA SOCIAL

A' collega Bartyra Tibiriçá:

O thema escolhido por V. Ex. para a discussão do problema social, resolvo-o, dizendo que o delinquente nato não existe.

E' uma mentira convencional da sociedade.

Mas admittindo-se a hypothese de que existisse, por minha parte opinaria que elle não deveria merecer punição.

Deveria ser curado porque, nesse caso, tratar-se-ia de um pobre ser de temperamento doentio e, portanto, irresponsavel pelos seus actos.

Outrosim, seja-me permittido dizer que o homem faz-se delinquente no meio ambiente em que vive.

Sim, porque a sociedade está mal organizada.

Ella baseia-se na exploração do homem sobre o homem.

Ora, é justamente o antagonismo de interesses, que provoca as crises de trabalho e reduzem o povo—que é o producto de todas as riquezas sociaes—á miseria.

E a miseria que faz?

Responderei, dizendo que propaga o crime, determinado pela ideia do roubo.

Supponhamos que amanhã me viessem a faltar os meios necessarios de que disponho para a minha subsistencia, e que a sociedade me negasse a sua protecção. Que deveria eu fazer, reduzida á miseria?

Conclusão: Sou de opinião que a sociedade não póde punir os individuos, por crimes de que é ella responsavel. Mas deve evital-os, procurando garantir os meios de subsisitencia a todos.—Wanda Ramos (S. Paulo)

*

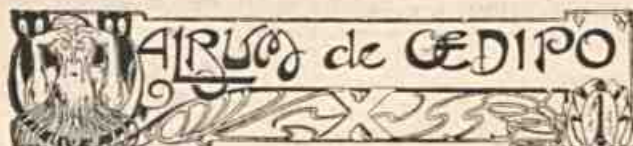
Está conforme.

LA BLONDE

«Os ultimos serão os primeiros»

Tres figuras *salientes* da sociedade de Caçapava—Estado de S. Paulo: o alto, Sr. S. Araujo, inspector de obras publicas; o medio, Sr. B. Dias—o *Figaro* caçapavense; o baixo, Sr. Januario Prospero—abastado fazendeiro e comprador de café

NA BAHIA

Senhorita Lavinia de Gouvêa, filha do pranteado medico Dr. João Gualberto de Souza Gouvêa e noiva do pharmaceutico e doutorando Samuel Dultra da Silva. Pertence á *elite* bahiana.

1915

4º TORNEIO—JULHO e AGOSTO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 165

1—2—E' de regra que no officio judicial, use-se o instrumento.

Ogebe (Pindamonhangaba)

2—1—A arvore de Malabar, nesta ilha tem o mesmo nome da arvore das Antilhas.

Mel-Ado (Bom Jardim)

2—1—Com um phosphoro que se usa no Pará, pude encontrar meu diploma.

Marcellino Menino (Gravatá)

2—1—A côr da abelha parece com a d'este passaro.

Manequinho

1—1—Doçura de passaro?!... Sim, de passaro.

Ladino (Bahia)

2—1—Tem alto preço em Berlim, aquillo que custa dinheiro

Labinna Oriebir (Recife)

2—1—A carruagem trouxe a bebida e a bochecha do peixe

Lace (Magé)

Ao Pedro Dias de Moura:

1—1—2—Com algum auxilio das lettras estuda-se a astucia de uma nação

Kaiser (Entre Rios)

3—1—Tenho uma cousa no coração desde que fiz a operação.

Fróes (Bahia)

Ao Pedro Costa:

1—2—Sósinho, por minha vez, segui cabisbaixo

Osmanny Silva

A OFFENSIVA E DEFENSIVA DO CONGRESSO

"Causou dolorosa impressão e está levantando grande celeuma o projecto apresentado na Camara dos Deputados mandando dispensar todos os funccionarios publicos, que tiverem menos de dez annos de serviço". — (*Das nossas notas*)

Zé Povo: — Ora, aqui está o primeiro movimento do Congresso, ante as aperturas financeiras: metter os pés no pobre funccionalismo publico, que não tem culpa nenhuma do fracasso...

Zé Povo: — E aqui está o segundo movimento estrategico: estender as mãos e os beiços para a mamadeira do costume...

Isto é que se chama: Deus para si e o diabo para os outros!...

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «International Advertising Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

A VALORISAÇÃO DO TAMANCO

A QUEM APROVEITA?

— Ha muito que este gury *tá mancando* comnosco! Desde que o bacalhau encareceu nunca mais pude castigal-o! E agora elle aproveita a grève dos tamanqueiros para quebrar tudo, sem ao menos *atamancar* uma desculpa...

1—2—O fluido é cousa insignificante para a planta.
Osfanno de Liovarrie (Bahia)

1—2—2—Na America ha um mammifero de pelle limpa que habita esta cidade.
Novo Œdipo (Itapetininga)

2—1—Listas ha que no primeiro olhar parecem estar na *ponta*.
N. Zinho (Bahia)

2—2—Em torno de uma cidade vi bandos d'esta ave.
Miguel R. de Moura Soares (Natal)

1—2—Tem pessima reputação, neste paiz, o tal apparelho.
Murillo (Paulista)

CHARADA ALEXANDRINA 166

2—*Até* os pobres têm *soberania!...*
Mignon (Bahia)

METAGRAMMAS 167

(Varia a inicial)

4—3—Naquella morada usam jogar, sobre um tecido de lã, certo jogo de cartas.
Nostradamus (Estrella do Sul)

CHARADAS SYNCOPADAS 168 a 171

Ao Jurity:

3—2—Esta especie de tunica só serve para mulher.
Murillo Buarque (Catende)

Ao Serrano, em retribuição:

3—2—Fostes palpitante e cheio de habilidade.
Matuto de Bujuru' (Bujuru)

3—2—Acha que tenho habilidade?
La Gigolette

4—2—E' mulher de muita riqueza.
Nik-Narf (Curityba)

EMISSÃO... DE COMMENTARIO

— Que me diz você do projecto financeiro do Cincinato Braga?

— Excellente! Só aquella ideia de encobrir a emissão do papel-moeda com um euphemismo...

— Um euphemismo?!... Então o projecto não é macho?!...

— Isso é você! Euphemismo é chamar ao papel-moeda — *emissão de cedulas especiaes com poder liberativo...*

— E que é que adeanta essa *afeminação* do nome que se deve dar aos bois?

— Adeanta muito! Pensa-se que é vacca e que se está no periodo das vaccas gordas...

CHARADAS ANTIGAS 172 a 174

Eu não sou muito querido
Nem tambem inspiro amôr,
Mas com vagar conhecido — 2
De gente de pundonor — 1

E por isso estou aqui
A tratar d'este trabalho,
Que gentil offereci
Aos collegas d'*O Malho!*

Com a simples condição:
De mandar-me sem demora,
Em bonita solução
O nome d'esta senhora!...

K. D. T. (Barra Mansa, Estado do Rio)

Enorme cuidado exige
O cargo de revisor,
Pois é elle quem dirige
Da imprensa as obras, leitor.

Quando sabe qualquer "cochillo"
No jornal, a redacção
Declara logo que "aquillo
Foi erro da revisão..."

CONTRA A IGNORANCIA DAS LINGUAS

"O deputado Barbosa Lima apresentou um projecto de lei, tornando obrigatorio em todas as escolas o ensino da "lingua brazileira". Esse projecto visa especialmente certas escolas do sul do Brazil, nas quaes não é ensinado o idioma vernaculo". — (*Dos jornaes*)

Barbosa Lima: — Dá-se um tiro na questão, e... prompto!

Zé Povo: — Tiro e obra de misericordia... A questão agora é de geito para fazer passar o seu projecto, e de *força* para o executar...

E não será mau tornar tambem obrigatorio o ensino do francez, não só para se poder *fallar*, como, principalmente para se comprehenderem bem as *inflexões* e os *idiotismos* empregados pelos futuros Baudins, nas entrevistas jornalistas contra o Brazil...

UMA ESTATUA REAL...

"Está publicado que têm o caracter governamental a exposição da situação financeira e o projecto apresentado na Camara pelo Sr. Cincinato Braga". — (*Dos jornaes*)

Wenceslau: — Que tal te parece a capa?

Calogeras: — Magnifica! Tanto mais quanto... não fomos nós os auctores da *estatua*...

Zé Povo: — Do *estafermo*, digo eu!

Mas por mais que lhe ponham o manto espesso da *fantasia* fica sempre á mostra a nudez crúa da verdade...

Um squeleto horripilante, com manto de rainha: a *Rainha* da *Desgraça*!...

E muitas vezes a troca
De uma lettra no jornal —2
O que diz o original,
Altera a phrase e desloca

Jubanidro (Santos)

Ao valente Octavio Britto:

Entre os muitos charadistas,
Que mandam continuas listas
Para *O Malho* e mais revistas,
Junto está sempre o teu nome;
Neste torneio passado
Vi-te bem approximado,
Quasi já tendo galgado
O ponto que dá renome. — 2

Nas lutas é sempre forte!
Firme junto da cohorte
Não temes a triste sorte
Dos valentes na peleja!
Tu queres na ardua estrada
Co'a tua cruel espada
Matar a acerba charada
Por mais difficil que seja. — 2

E's um *adorno* d'*O Malho*:
Sempre limpo é teu trabalho!
Até eu que nada valho
T'incito á perseverança..

VALORISAÇÃO DO FUMO

"A pedido do ministro cubano foi descoberta uma fabrica nacional de charutos de Havana, em que eram falsificadas as melhores marcas d'esse producto. Os falsificadores foram presos". — (*Dos jornaes*)

ANTES DA DESCOBERTA

— Esplendido este *havana!* Parece legitimo...

— Parece?!... E' mais do que legitimo: foi fabricado por mim... A nossa industria nacional vae num progresso onça... Hontem, o *champagne;* hoje, os charutos... Sou um benemerito: sem emissão de especie alguma, valoriso o fumo nacional em *extra-habano,* deixando o fisco a *habanar* moscas!...

Acceita, pois, um conselho,
Tu que não és um fedelho,
Mira-te aqui neste espelho
"Quem espera sempre alcança."

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)

CHARADA ENIGMATICA 175

Na minha parte segunda — 1
E' que se encontra a primeira. — 2
O total da barafunda,
Sendo da parte segunda
Vive, certo, na primeira.

Mario N. T. (Santarém, Pará)

ENIGMAS CHARADISTICOS 176 a 178

Anda á *roda* a prima parte
Vejo-a correr sem canceira
Muito *prazer* — a segunda
Mostra ter co'a brincadeira.

Para a solução achar,
O caso é bem complicado,
E' preciso ter coragem
Porque o todo é arriscado.

Lord Wimia (do Grupo dos Alliados)

Dedicado aos valentes charadistas Jubanidro e Zé Caipira:

Levantae-me, senhores, se capazes,
O veu do meu enigma.
Que se *engane* no jogo com os azes
Um novato, que ao *lance* desacerta,
E' natural, e pois, sem paradigma,
Qual o turuna que acerta?
Emfim, para não serdes reprovados
Neste exame, não tendes mais que ouvir :—
Pegae-me o todo por qualquer dos lados.
E haveis de sentir
Sempre esse mesmo dissyllabo soando,
Ao pronunciardes os seus quatro sons.
Parti-o ao meio e surgirão dous tons!...
Um, do meio ao principio se tornando,
E o outro, do meio até o final,
E por signal,
Que um tom ao outro é muito bem egual
Agora que está finda a explicação,
Resta-me, emfim, dizer-vos de relance
Sem que me *engane*: o todo da lição
Sem *risco* vence-se ao primeiro *lance*...

Leamsi (Santo Amaro)

Aos mais valentes d'*O Malho*
Peço — queiram decifrar,
Este pequeno trabalho,
Que eu lhes vou apresentar:

São cinco lettras sonantes
E todas bem deseguaes,
Sendo tres as consoantes
E as outras duas vogaes.

Desprezem prima do todo
E as outras deixem ficar
Que hão de encontrar nesse engodo
O meio de *praticar*.

ANTES ASSIM...

Zé: — Será verdade o que li num jornal?

Ministro: — Que foi?

Zé: — Que se pensava numa reforma de uniformes para os officiaes do Exercito...

Ministro: — Pensou-se, mas não se pensa mais...

Zé: — Eu logo vi! V. Ex. parece ter juizo e, por isso, não ha de querer augmentar a carga ao afflicto...

ECONOMIAS COMO HA MUITAS

A proposito das nossas que pretendem fazer...

O congressista (indignado): — Eu não lhe disse que, absolutamente, não incluisse os palitos na conta do jantar?...
O garçon: — Desculpe, *seu* doutor! Esqueci-me completamente de que V. S. queria fazer economias...

Agora, ponham primeira,
Quinta e segunda — pois não,
Ponham quarta e após primeira
Que hão de encontrar oração.

Se botarem a terceira,
Segunda e prima tambem,
Quinta e quarta na fileira...
Não favorece ninguem.

Aos meus collegas d'*O Malho*
Venho este dedicar
Que, de certo, sem trabalho
Jámais hão de o *penetrar*.

Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

LOGOGRYPHO 179

A' Rosa Verde (Alagoinha, Parahyba:

E's bella como é bello o colibri—4, 5, 9
Que oscula avido os calices das flores;—7, 2, 3, 4, 3
E's bella como a rosa no jardim
Perfumada e a brilhar com mil fulgores,

E's bella, como é bella a borboleta,
Que alegre anda de flôr em flôr pousando;—7, 9, 3, 6, 8, 4
E's bella como a doce voz das aves—4, 7, 4, 1, 4, 3
Quando a luz d'aurora vem purpureando

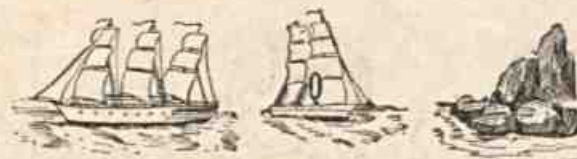
E's bella como é bella a natureza
Na hora do cahir crepuscular;
E's bella como a estrella fulgurante
No firmamento solta a scintillar.

E's bella como é bello o verde campo
Florido de verbenas e boninas;
E's bella qual a luz do sol brilhante
Que illumina florestas e campinas.

Conceito:

Um trabalho tão mesquinho
Bom conceito não merece,
Afinal, é um bello nome
Que a senhora mui conhece.

João F. Veras (Batalhão)

ENIGMA PITTORESCO 180

D. Ravib

AVISO

Os prazos terminarão: a 21 (15 horas) e 26 do corrente, e a 1, 3, 5, 15 e 20 de Setembro proximo. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim, os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande

INUNDAÇÃO CALAMITOSA

"O Dr. José Bezerra, ministro da Agricultura, acompanhado de seu secretario, visitou o presidente de Alagôas, seguindo para a Cachoeira de Paulo Affonso, de onde voltou maravilhado com aquelle espectaculo magestoso". — (*Dos telegrammas*)

José Bezerra: — Toque estes ossos! D'esta viagem de observação, volto profundamente convencido d'esta velha *chapa*: "No Brazil tudo é grande, menos o homem..."
Baptista Accioly: — Realmente a Cachoeira de Paulo Affonso daria para inundar o Brazil e livral-o das seccas! Comparavel a ella...
Bastos Tigre: — Só o nosso *deficit*, que, no "Quatriennio da Urucubaca" attingiu a cerca de trezentos mil contos inundando o Brazil inteiro com todos os desastres!...

UMA PROPOSTA ONÇA

O de lá :—Você esta fallando átôa ! Já houve uma proposta conciliatoria nesse caso da dispensa em massa do pessoal da Imprensa Nacional. Todos trabalharão em vez de 30 dias por mez, 25 ou 20, percebendo a mesma diaria anterior...

O de cá :—Muito bem ! Mas eu faria outra proposta, que conciliaria melhor os interesses... Obrigaria os que se encheram, os que ficaram millionarios, no governo passado, a escarrarem p'r'alli o cobre roubado ! Daria não só para conservar todo o trabalho dos operarios, mas tambem para soccorrer todos os flagellados do norte !...

do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; e no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justficações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Za-La-Vie (do Blóco dos Alliados), Pirajá (idem), Callisto (S. Paulo), K. Tumanso (Bahia), F. Santos (Therezopolis).

ALMANACH PARA 1916

Temos sobre a mesa de trabalho correspondencia destinada a esse annuario, enviada por D. Clizoe Lima (Itacoatiara), Antonius (Traipu'), In Ditoso (Canna Brava de Jacobina), Azeitona (Pará), Acyndino Heitor (Pará), Medi Alá (idem).

1915 —2º TORNEIO — RESULTADO FINAL

CAIPIRA & CAIPORA (Bebedouro, S. Paulo), 233 pontos; Jubanidro (Santos), Zellah (S. Paulo), Eureka, Saul Oliveira (Taperoá, Bahia), Lyra do Norte (Bahia), 232 pontos cada um; Anzoto Vellonio (Bahia), Zazá (idem), Zé Palito (idem), 231 cada um; Octavio Brito, 224; Valete de Espadas (Burnier, Minas), 214; Za La Mort, 209; Pae João (Bebedouro, S. Paulo), Samsão, Pick Tick e Azil (Bahia), 203 cada um; Camafeu (Rio Claro, S. Paulo), 191; Tupinambá (Macahé, Estado do Rio), 180; João Baptista Pimentel (idem, idem), Salvatus, 168 cada um; La Gigolette, 160; Pansopho (Bom Jardim, Estado do Rio), 150; Feijó da Costa (Cataguazes, Minas), 149; José Balsamo (Porto Alegre), 143; Joarsan (Cruz Alta), 142; Joenio (Bom Jardim, Estado do Rio), 141; K. Taldi Udsen (idem), 133; Topazio (Rio Claro), Estrella de Oeste (Rio Claro), 121 cada um; Leamsi (Santo Amaro), 116; Jomosil (Rio Claro), 96; Lord Wimia, 93; J. Dantas (Pau d'Alho, Pernambuco), 90; Conde de Zarka (Belém, Pará), 85; Antonius (Traipu', Alagôas), 82; Lirio dos Campos, 78; Campineiro (Campinas, S. Paulo), 68; J. Reis (Pau d'Alho), 63; Solon Amancio de Lima (Belém, Pará), 62; Rompe Ferro (S. Paulo), 60; Royal de Beaurevéres, José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá, Matto Grosso), Cacoco Baretto (S. Simão, S. Paulo), 58 cada um; Lirio do Valle (Belém Pará), 50; Dr. Kean (Taubaté, S. Paulo), 46; In Ditoso (Canna Brava de Jacobina), 45; Ubirajara (Cruz Alta, Rio Grande do Sul), 44; Odnama Schweitzer, 41; Joaquim Lorena (Lorena, S. Paulo), 40; Bemtevi, 34; Plenilunio (S. Paulo), 31; Senhorita (Bebedouro), 29; Fausto Gouvêa (Catende, Pernambuco), Americo Vianna, Thurar Robieri (Bahia), 28 cada um; Arthur Martins Sampaio, 27; Caipira do Norte (Belém, Pará), 19; Jurity (Catende), 16; Bastinhos, 14; Attilano de Moura Soares (Canna Brava de Jacobina), 13; Matuto de Bujuru' (Bujuru', Rio Grande do Sul), Francisco de Araujo Vieira (Canna Brava de Jacobina), Ildefonso

SANTA INGENUIDADE!

O Codigo : — Commigo é nove ! Promptinho da Silva, metto a palmatoria em quem se chamar á ignorancia das minhas regras !...

O outro : — E se V .S pudesse ensinar um pouco de civilidade a esses pelintras que dizem liberdades ás senhoras, e a esses estrangeiros celebres que nos visitam e dizem do Brazil o que Mafoma não disse do toucinho ? !...

O DESTAMPATORIO DE MR. BAUDIN

"O senador francez Pierre Baudin, numa entrevista concedida a um vespertino, antes de partir para sua terra, disse uma porção de cousas desagradaveis a respeito do credito do Brazil. Essa entrevista, aliás desastradamente rectificada, provocou discursos de protestos do deputado Augusto de Lima e do senador Sá Freire." — (*Dos jornaes*).

Baudin : — Cette qui je vous dit, Mr. Zé Peuple, c'est vrai! L'immmobilisacion des capitaux, à la cause d'une desconfiance justifiqué, à fait que le Brésil marche aux apalpedelles! Pas de tout lui poderá escperar le minime auxilió de l'Eurrope! De la France ne viene pas une centime plus! Mais, je vous dit que vou trabaié en Paris; et se viene ici aucune chose d'argent pour Brésil, la France eczijirá l'etablissement d'une fiscalisacion toute ecspeciale... *ceterá, ceterá*... Voici le tableau !...

Zé Povo : — Ora, monsiù Boden, tiré votre cheval de la chuvá! Jè sé que le Brésil il a sidò une ecspecie de Chiquinhe du *Tico-Ticô*; il a quebré tout avec ses trravessures... Mé, que diable! il é un gury trés fort, trés joli, trés amant di la liberté e trés cieuse de la su soberanie! Prrecize beaucoup d'argent pour concerté ces estragós; mé non tolera pas de conselhes malcriadós, sur tout quand ces impertinances visam ameacer leur independance! Bonne voyage! Vá pour le sombre, et, pour l'autre fois, trate de fiquer un peu plus mansò...

do Nascimento (Recife), 9 cada um; Nostradamus (Estrella do Sul, Minas), 7; Renato Guimarães (Rebouças, S. Paulo), 6; Duque de Neptuno (Bahia), Raphael Damasceno (Canna Brava de Jacobina), 5 cada um; B. Machado de Prouça (Sorocaba, S. Paulo), 4.

Concorreram 68 charadistas, ou mais 23 que no torneio passado.

O primeiro logar coube a CAIPIRA & CAIPORA, de Bebedouro, S. Paulo, firma charadistica que tão depressa firmou os seus creditos de valente nas lutas de Œdipo. Parabens.

Aguardamos instrucções para a remessa do premio respectivo.

O segundo logar está empatado entre os charadistas que reuniram 232 pontos. O desempate se fará nesta redacção, depois de amanhã, ás 15 e meia horas. Qualquer charadista poderá comparecer.

CORRESPONDENCIA

Charadistas que enviaram trabalhos: Solon Amancio de Lima (Belém), Camafeu (Rio Claro), Beryllo, Novo Œdipo (Piratininga), Topazio (Rio Claro), J. Reis (Pau d'Alho), Zé Caipora (Bebedouro), Argemiro da Silveira Bulcão, Anzoto Vellonio (Bahia), Apassis (Santos), Durval Teixeira (Bahia), Eduardo Gomes (Catende), K. Pito (Macau), Cavalleiro da Triste Figura, Nick-Carter, Octavio Britto, Zut, Raphael P. Damasceno (Canna Brava de Jacobina), Dr. Mephistopheles (Cucaú), J. Edamil (Pau d'Alho), Antonio Garcia, Camelo (Painel), Santiago (Conceição de Almeida), Arthur Marins Sampaio, Eureka, Cume Preto, A. Frões (Bahia), A. Pausa (idem), Cysne Branco (Belém).

N. Zinho (Bahia) — Veja bem que o Simões não diz que *bucha* seja *bala*, ou então não entendemos o vocabulario. A justificação não procede; ao contrario, aggrava mais a perda do ponto.

F. Santos (Therezopolis) — Acceitamos.

Wald Lemos (Padua) — Póde collaborar, mas envie os apontamentos para a inscripção de accordo com o regulamento publicado nos ns. 668 e 669.

Lyra do Norte (Bahia) — O ponto 180, do n. 656 foi cortado. Não podemos estar respondendo a tudo; o espaço é pequeno e a secção é grande.

Jurity Catende) — O pittoresco não está bom

N. Zinho (Bahia) — Que fazer, meu caro collega, se estamos aqui para praticar a justiça? Bem sabemos que quando resolvemos contra a parte, essa só tem desgosto com isso. Não é pssivel agradar a todos.

Pepa Rodrigues (Belém) — Duplo terno, livra!... Não está no plano; faremos o que disse

EMFIM !...

— Ora, venha de lá esse pitéo mata-fome !

Vem tarde e é muito pouco... Se viesse ha mais tempo e fosse muito mais, evitaria que eu chegasse a este estado... Mas os taes tratadistas de uma figa...

Queriam que eu matasse a fome engulindo a saliva !...

Octavio Brito — A *torroada* não vae; está difficil. Para enigmas charadisticos nunca procure nomes fóra do commum, ou difficeis de encontrar, porque não publicaremos.

Tiririca — Não temos mais o original para fazer a correcção que cita, mas que não declarou qual foi. Se o fizesse, nos prestaria mais serviço e a corrigenda seria prompta. Nada temos na pasta com a dedicatoria de que falla.

Cemenzaltades — E assim é que deve ser, egual para todos. Perdido o resto dos pontos do n. 668. Parabens pelo nascimento do futuro collaborador d'esta secção. Que a sorte o persiga sempre, são os nossos votos.

H. Pito (Macau, Rio Grande do Norte)—A respeito do "Diccionario do Charadista entenda-se directamente com o seu autor, Antonio M. de Souza, Hotel de Haya, Lafayette, Minas. E' só o que podemos informar. Ha um "Manual do Charadista", o do Bandeira, mas se não nos enganamos a edição está esgotada.

Cavalleiro da Triste Figura—Não desanime; continue que está fazendo successo.

Camafeu (Rio Claro)—Está visto; só o pseudonymo. Faremos a correcção na lista do Almanach, conforme a ultima nota.

Topazio (Rio Claro)—Por esta vez não precisa reproduzir, mas observe o dispositivo regulamentar de agora em deante.

Antonius (Traipu')—Ficámos admirados da rapidez com que chegaram as soluções do n. 666. Então?.., Parece que a nossa lembrança evita os desgostos de que se queixa, em carta de 1 do mez findo. A lista do n. 657 recebemos, mas as dos ns. 656 e 658, ou não vieram, ou chegaram fóra do prazo.

Leamsi (Santo Amaro)—O enigma, dedicado ao Cavaleiro da Triste Figura, não está bom. E' necessario mais cuidado em trabalhos d'essa especie: mais cuidado e mais arte. Esse ultimo requisito, então, é que elle não tem e que falta tambem em outros trabalhos seus que aqui estão.

Francisco Egydio Martins (Burnier) — Seu logogrypho excede o numero de lettras estabelecido para taes especies.

Thurar Robieri (Bahia)—O—*redarguido*—chegou mesmo no ultimo dia do prazo. Ainda bem, porque por mais 24 horas estava perdido o ponto.

Jomosil (Rio Claro)—O perigo da carta com multa, é não acceitarmos. D'esta vez não aconteceu isto, mas não sabemos o que será de outra. Fizemos entrega dos sellos á administração.

E. G. de Souza (Canoinha)—Quando mandar charada, que venha ella com a solução respectiva. As ultimas foram para a cesta por essa falta.

ERRATA

E' *querela*, e não *quereb*, o que se encontra no titulo—*Justificações*—do numero passado.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE AGOSTO

Dias:

9 — Está em franca discussão
O projecto Cincinato.
Pede a palavra o Pavão
Em resposta ao fino Gato

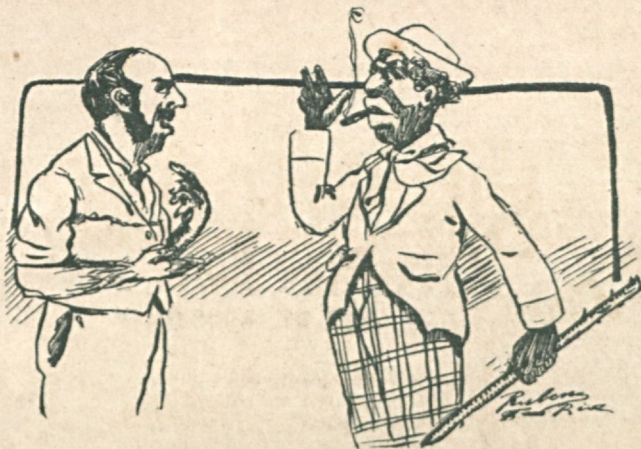
10 — — Senhores, os tratadistas
Das finanças mundiaes
Com Gallo jogam as cristas,
Com Urso pintam de mais.

11 — A emissão excommungada
De certo por elles é;
Mettem Porco em forte alhada,
Atrapalham Jacaré.

12 — Emissão ? Que sacrilegio !
Emissão ? Que porcaria !
Só de burros previlegio,
Só de vaccas vã mania !

13 — Nisto aparteia, sizudo,
O conciso Leão Carneiro,
Num gesto sabido e mudo
Que quer dizer :—Mas, dinheiro ?...

14 — Atrapalhação geral,
Geral atrapalhação...
Até a Aguia tropical
Com Tigre pede—Emissão !

A EMISSÃO EM TRO'COS MEUDOS

O de cá :—Antão, seu pandego ! Bócê paga-me ó num me paga aquella continha ?

O de lá :—Pago-le, sim, seu Nastaço ! Palávra di honra !

O de cá : — Ha q'annos anda bocê a dizer a mesma coisa ?...

O de lá :—E' p'ra vê qui sô home d'uma só palavra ! Mas agora accrescento ôtras : Pago-le quando vié a imissão !...

A SALADA AUSTRIACA

Um redactor do *Journal de Genève*, o Sr. A. du Bochet, visitou um acampamento de officiaes austriacos, prisioneiros na Servia. E uma das cousas que mais o impressionou foi a differença que separa esses officiaes revestidos do mesmo uniforme.

"Dos 846 officiaes austriacos actualmente prisioneiros na Servia — escreve o Sr. Bochet — encontram-se aqui nada menos de 714. A maior parte são, naturalmente, de raça allemã. Vieram depois os Hungaros, os Tcheques, os Croatas, os Servios e, por ultimo, os Slavonicos. As relações entre esses representantes de diversas nacionalidades são bastantes tensas. De typos physicos mui dessemelhantes, fallando linguas differentes, esses homens não têm realmente de commum senão o uniforme. A adversidade, em vez de os approximar, ainda mais aggravou as suas divergencias de pensamento e de sentimento. Mal se nota uma ou outra analogia de idioma e de maneiras entre os jovens officiaes da activa. E têm surgido disputas que naturalmente terão o seu epilogo no campo da honra, uma vez a guerra terminada.

Installados em vastos aposentos, perfeitamente illuminados e rigorosamente asseiados, os quaes podem comportar quarenta leitos, os detentos têm cada um a sua ordenança e recebem, conforme as convenções, metade do seu soldo regulamenttar, além de um auxilio para a alimentação. Cada nacionalidade tem a sua installação á parte, com a sua cozinha especial e os seus cozinheiros escolhidos entre os officiaes inferiores e soldados prisioneiros. No quartel, ha um matadouro que lhe é exclusivamente reservado. E esse conjunto funcciona, segundo o principio das cooperativas, mantendo o commandante servio o proposito de intervir, com a sua auctoridade, o menos vezes possivel.

Os Slavos, quasi todos elles officiaes de reserva ou da Landsturn, receberam-me da maneira mais cordial. O seu aquartellamento offerecia um aspecto perfeitamente alegre. Os prisioneiros cantavam, soltavam francas gargalhadas. Alguns d'elles, de quem mais me approximei, conversaram familiarmente com os coroneis servios que me acompanhavam. Para esses homens, que se bateram por uma questão de dever, mas sem convicção, o captiveiro representa a primeira etapa para a libertação. E já alguns alimentam sonhos de futuro : um reino da Bohemia independente, uma Croacia livre, uma grande Servia englobando as terras slavas da Hungria... Pouco a pouco, vão-se as linguas desentravando, á medida que os olhares jubilosamente se illuminam... Para estes homens, a derrota é o começo da victoria !"

Officinas lithographicas d'O MALHO